



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO

THOMAZ ANTÔNIO COSTA E ALVIM

**NOTÍCIAS ÀS PRESSAS: ANÁLISE COMPARATIVA
DAS PÁGINAS NEWS IN A RUSH E TLDR NEWS**

RECIFE

2023

THOMAZ ANTÔNIO COSTA E ALVIM

**NOTÍCIAS ÀS PRESSAS: ANÁLISE COMPARATIVA DAS PÁGINAS
NEWS IN A RUSH E TLDR NEWS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Jornalismo da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Orientadora: Maria Collier de Mendonça

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Alvim, Thomaz Antônio Costa e.

Notícias às Pressas: Análise comparativa das páginas News in a Rush e
TLDR News / Thomaz Antônio Costa e Alvim. - Recife, 23.
55, tab.

Orientador(a): Maria Collier de Mendonça

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, , 23.

1. Jornalismo adolescente. 2. Jornalismo cidadão. 3. Jornalismo digital. I.
Mendonça, Maria Collier de. (Orientação). II. Título.

070 CDD (22.ed.)

THOMAZ ANTÔNIO COSTA E ALVIM

**NOTÍCIAS ÀS PRESSAS: ANÁLISE COMPARATIVA DAS PÁGINAS NEWS IN A
RUSH E TLDR NEWS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Jornalismo da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Aprovado em: 04/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Collier de Mendonça (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Thiago Soares (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Juliana Doretto (Examinadora Externa)
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

“A segunda ideia é que crianças são proto-adultos ou adultos incompletos. Elas ainda não possuem os poderes e capacidades que caracterizam o ser humano adequado”. (ARCHARD, MACLEOD, 2002, p. 2).

RESUMO

Adolescentes estão, em larga medida, ausentes dos espaços de produção jornalística, ainda que alguns sociólogos defendam o seu direito de participação neles, e este já seja estabelecido por lei. Os limitados espaços que excetuam-se a esta tendência são pouco reconhecidos. Esta pesquisa objetivou ajudar a legitimação de adolescentes como possíveis produtores de conteúdos jornalísticos. Para tanto, foram observadas características relevantes de 77 vídeo-reportagens publicadas pela página de jornalismo cidadão *News in a Rush*, produzida no Instagram pelo estadunidense Joshua Rush, que era adolescente e tinha 16 a 17 anos durante a existência da página (de 2018 a 2019). Em seguida, foi realizada uma análise comparativa entre a cobertura jornalística de três pautas políticas, publicadas pelas páginas de jornalismo cidadão *News in a Rush* e pela rede de canais *TLDR News*, produzida pelo adulto inglês Jack Kelly no YouTube. Vale ressaltar que nenhum desses dois produtores possui formação técnica em Jornalismo. A metodologia utilizada foi baseada na Análise Pragmática da Narrativa Jornalística, de Luiz Gonzaga Motta, e na Análise do Discurso em Jornalismo, de Márcia Benetti. Os resultados indicam que a cobertura jornalística produzida pelo adolescente norte-americano Joshua Rush apresenta diferenças quando comparada à produção do adulto analisado, que não resultam de uma cobertura menos completa, apenas indicam diferentes objetivos e circunstâncias comunicativas. O primeiro capítulo deste trabalho trata-se de uma introdução geral à discussão proposta. O segundo trata da revisão de literatura feita para reforçar as bases bibliográficas sobre as quais a pesquisa se estende. O terceiro capítulo, por sua vez, descreve a metodologia utilizada no trabalho. O quarto capítulo consiste na análise dos vídeos em si. Depois disso, são apresentadas as considerações finais da pesquisa no quinto e último capítulo.

Palavras-chave: jornalismo adolescente; jornalismo cidadão; jornalismo digital; adolescência.

ABSTRACT

Adolescents are, to a large extent, absent from journalistic production spaces, even though sociologists defend their right to participate in it and said right is enshrined in law. The few spaces that are exempt from this trend are small and seldom recognized. This research aimed to analyze a page of such characteristics to help legitimize adolescents as possible journalistic producers. This research observed all 77 video reports published by the citizen journalism page News in a Rush, produced on Instagram by North-American Joshua Rush, who was between the ages of 16 and 17 during the existence of the page. Trends and relevant features, as well as videos symbolic of these trends, were recorded. A comparative analysis was then carried out between the journalistic coverage of three stories by News in a Rush and that of the TLDR News channel network, another citizen journalism project produced by an adult, Englishman Jack Kelly, on YouTube. Neither of the two producers has previous professional training in Journalism. The methodology used was based on the Pragmatic Analysis of the Journalistic Narrative, by Luiz Gonzaga Motta, and on the Discourse Analysis in Journalism, by Marcia Benetti. The results indicate that the journalistic coverage produced by an adolescent differs from that of an adult, but those differences are not the result of incomplete coverage, rather just of different communicative goals and circumstances. The first chapter of this work is a general introduction to the discussion. The second deals with the literature review carried out to reinforce the bibliography upon which the research sustains itself. The third chapter, in turn, describes the methodology used in the work. The fourth chapter consists of the analysis of the videos itself. After that, finally, the final considerations of the research are presented in the fifth and last chapter.

Keywords: teenage journalism; citizen journalism; digital journalism; adolescence.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA	Estados Unidos da América
ONU	Organização das Nações Unidas
PUC	Pontifícia Universidade Católica
TLDR	Too Long; Didn't Read (Muito Longo; Não Li)
VPN	Virtual Private Network (Rede Privada Virtual)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E OBJETO PESQUISADOS	10
1.2	HIPÓTESES E OBJETIVOS DE PESQUISA	17
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO	18
2	REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1	BASES TEÓRICAS	19
2.2	O MENOR DE IDADE É UM INDIVÍDUO	20
2.3	JORNALISMO INFANTO JUVENIL	21
2.4	JORNALISMO CIDADÃO	22
2.5	ECOLOGIA DAS MÍDIAS DIGITAIS	23
3	METODOLOGIA	25
4	ANÁLISE DOS VÍDEOS	29
4.1	PERFIS POLÍTICOS DOS CANDIDATOS DEMOCRATAS	29
4.2	ADIAMENTO DA VOTAÇÃO DO PLANO DE BREXIT DE THERESA MAY	36
4.3	REJEIÇÃO DO PLANO DE BREXIT DE THERESA MAY	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, contextualizamos o tema e objeto pesquisados. Em seguida, descrevemos as hipóteses e objetivos de pesquisa e, ao final, apresentamos a estrutura capitular do trabalho.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E OBJETO PESQUISADOS

É do entendimento de vários pensadores que crianças e adolescentes não são tratados com os mesmos direitos que adultos nas sociedades ocidentais. É nessa perspectiva que o filósofo Max Stirner compara essa relação à de servidão: “[...] a relação entre adultos e menores de idade, entre o reinante e o servidor, o poderoso e o desempoderado, em suma, o período de subjeição” (STIRNER, 1842, p. 2). Essa relação de desigualdade parece, assim, considerar a criança e o adolescente como pessoas sem individualidade, sem um pensamento independente dos seus pais. Eles são vistos como submissos aos adultos, dentro da visão desses pensadores.

O psicólogo Colin MacLeod e o filósofo David Archard (2002) indicam como mulheres são depreciadas por suas falhas, mencionadas apenas de passagem, simplesmente ignoradas, ou absorvidas para dentro do ambiente do lar cujo líder é o marido. Para eles, algo semelhante pode se dizer que acontece com as crianças. A dupla ainda aponta como, ao longo da história da filosofia moral e política, havia uma ideia de que crianças são simplesmente propriedade dos seus pais. Ou se não precisamente uma coisa a ser possuída, de todo modo a criança é, em algum sentido, uma extensão dos pais. Retomam o pensamento clássico a respeito dessa questão ao apontar como Aristóteles compara, em seus textos, a soberania de um homem sobre seus bens àquela de um pai sobre seu filho. Segundo os dois, o grego afirmava que a criança é apenas uma parte do pai, até que ela alcance uma certa idade e consiga prover para si mesma. Archard e MacLeod argumentam ainda que, apesar de poucos pensadores defenderem abertamente esse ponto de vista na modernidade, muitos pensadores adotam uma versão eufemizada dessa lógica, colocando o direito de posse do pai perante o filho submisso ao interesse coletivo, ou caracterizando essa relação não como de posse, mas como uma que trata o filho como uma extensão do pai (ARCHARD; MACLEOD, 2002).

O jornalismo é um dos espaços sociais nos quais essa relação de desigualdade é materializada. Isso ocorre porque os espaços de produção jornalística são compostos por adultos, e direcionados a adultos. De maneira que a escassa produção jornalística dedicada a

crianças e/ou adolescentes é especificamente demarcada para ser diferente daquela voltada para adultos, em termos de formalidade da língua, de vocabulário utilizado, de conteúdo e da sua ludicidade, e não tende a cobrir conteúdos políticos, econômicos nem sociais, como se esses assuntos não fossem importantes nem interessantes para menores de idade. Exemplos disso são a revista *Recreio*¹, e o periódico *Ciência Hoje das Crianças*², únicas revistas infantojuvenis em circulação no Brasil em 2015, segundo pesquisa de Juliana Doretto (2015). Nos dois casos, as redações são compostas exclusivamente por adultos. A autora ressalta que existiam suplementos infantis em jornais da grande mídia, como a *Folhinha da Folha de São Paulo*, os quais seguiam as tendências citadas anteriormente. A *Folhinha* não apresentava apenas os textos feitos pelos jornalistas para as crianças: as próprias crianças leitoras do caderno podiam escrever colunas para ele. Mas esse suplemento foi descontinuado em 2016, e um dos últimos espaços onde se via crianças produzindo colunas jornalísticas cessou sua existência ali (DORETTO, 2016). A *Folhinha* voltou, entretanto, a circular recentemente, porém como seção, e não mais como suplemento.

Nessas circunstâncias, Sofia Maciel Pontes e Juliana Doretto (2021), apontam como a falta de interesse por parte dos adolescentes no jornalismo parece se explicar pelo fato de que eles não se sentem representados pela mídia nem pelo jornalismo tradicional, por conta de sua representação superficial e estereotipada. Nesses espaços midiáticos, jovens são geralmente ligados ou à rebeldia ou ao ambiente escolar, na posição de estudantes em tempos de vestibular (DORETTO, 2019). Em outro texto, Doretto (2020) explica que a forma da notícia convencional parece afastar os adolescentes do conteúdo, por esse motivo, novas alternativas informativas como vídeos de curiosidades, apresentados por ‘youtubers’, geralmente mais jovens, adquirem mais importância, porque apresentam temas de interesse a esse grupo, com uma linguagem de fácil entendimento.

Tendo em vista tudo o que foi colocado anteriormente, o jornalismo tradicional, feito por adultos, parece não atender muito bem as necessidades informativas dos adolescentes, ou pelo menos não se encaixar nas suas expectativas quanto a um veículo informativo. Uma possível alternativa, então, pode ser incluir adolescentes no espaço de produção jornalístico. A Convenção sobre os Direitos da Criança (que na sua definição inclui crianças e adolescentes), documento elaborado pela ONU em 1989, garante às crianças e adolescentes “direito à participação”. O sociólogo da comunicação David Buckingham (2009, apud DORETTO,

¹ Periódico disponível virtualmente através do link: <https://shre.ink/ks9G>.

² Periódico disponível virtualmente através do link: <https://shre.ink/ks97>.

2015, p. 11) considera que isso significa que crianças devem não só participar do processo de produção midiático e jornalístico, mas também produzir esse conteúdo por si próprias.

É em meio a essas circunstâncias que nasce o *News in a Rush*. Joshua Rush, ator mirim estadunidense de 15 anos, então empregado pelo Disney Channel, decide iniciar um projeto jornalístico. Em fevereiro de 2018, aos 16 anos, ele consegue concretizar uma página no Instagram de conteúdo jornalístico digital chamada *News in a Rush*. A proposta era postar um vídeo semanal, de até cinco minutos, analisando e explicando a principal pauta política da semana, auxiliado pelo perfil do projeto no *Twitter*, no qual Joshua postava informações mais breves e imediatistas, em formato de nota, ao longo da semana. O sucesso da ideia foi imediato, e a página no Instagram chegou a ter 40 mil seguidores no seu auge, conforme registro no *WayBack Machine* (WAYBACK MACHINE, 2022), além de ter sido verificada pela plataforma. Com o sucesso, o jovem passou a receber apoio de outras pessoas para funções variadas (@RealNewsInARush, 2019), incluindo para a função de edição (@RealNewsInARush, 2019), apesar de ainda se manter como organizador e produtor. Rush trabalhou na página por dois anos, e, em dezembro de 2019, decidiu parar as suas atividades, tendo voltado alguns meses depois apenas para veicular entrevistas que fizera, durante as eleições de 2020, com candidatos ao legislativo estadunidense. As páginas do projeto no Instagram e no Twitter ainda estão abertas, mas inativas, apesar de manterem boa parte dos seus números de seguidores: esta possui aproximadamente 2,5 mil, enquanto a outra ainda mantém quase 30 mil seguidores. Por fim, o método de coleta e apuração de informações era feito quase exclusivamente de forma virtual por Rush, através de notas públicas divulgadas em redes sociais, consultas de documentos disponibilizados virtualmente, entrevistas virtuais, entre outros métodos virtuais.



Figura 1: Rush no tapete vermelho do GLAAD, em 2018

Diante disso, propus-me a realizar uma análise comparativa entre o veículo e um outro, semelhante, porém produzido por um adulto, a fim de descobrir possíveis diferenças em questões relacionadas a temas cobertos, fontes e documentos utilizados, formato, produção, exposição ou apresentação do conteúdo, etc. Por veículo semelhante, implica-se um veículo também: digital, de jornalismo político, produzido sem financiamento ou apenas com doações de internautas; por um único indivíduo sem nenhuma experiência formal prévia com jornalismo (incluindo-se formação acadêmica), com ocasional apoio de terceiros.

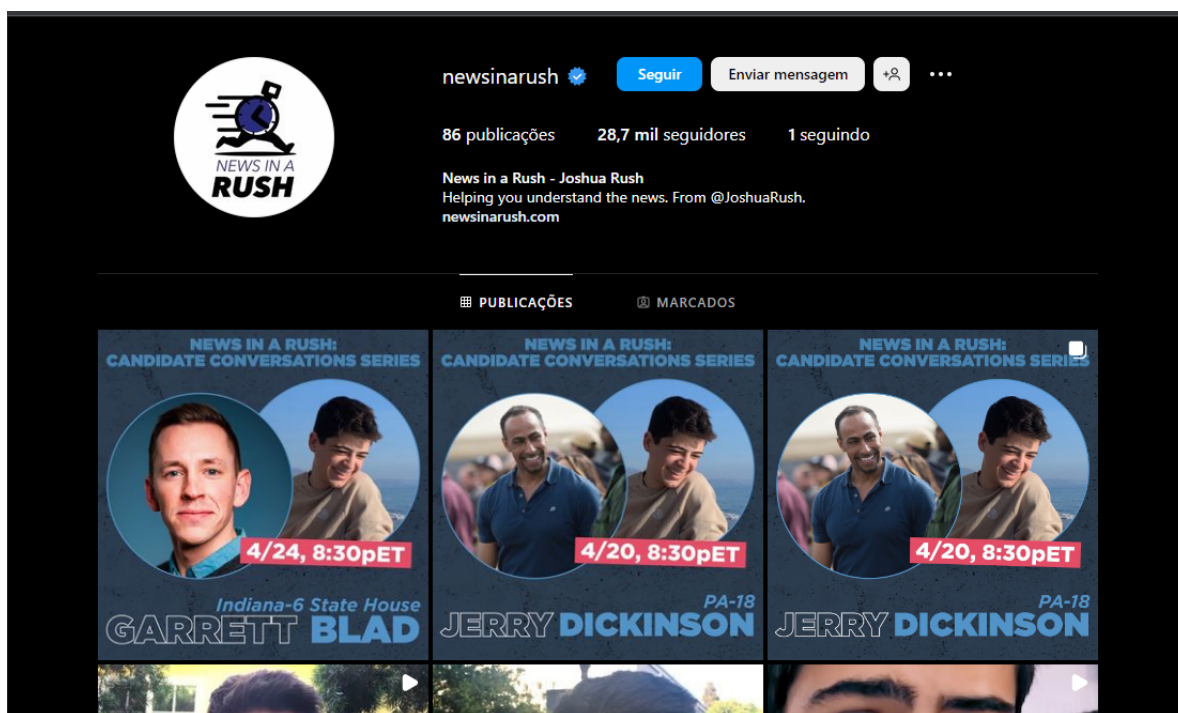


Figura 2: Página no Instagram do News In A Rush

O veículo mais adequado, então, para essa comparação, é o *TLDR News*. Iniciado em 2017 pelo cientista da computação inglês Jack Kelly, que tinha 23 anos na época, o projeto é uma rede de sete canais no YouTube que postam vídeos, de até 10 minutos em geral, duas a três vezes por semana por cada canal, reportando as principais pautas políticas e econômicas daquela região global específica (um dos canais é voltado para os EUA, outro para Europa, outro para outras regiões do mundo, etc). Apesar de produzir vídeos de duração maior que *News in a Rush*, o ritmo destes é consideravelmente mais lento. O sucesso da rede também foi estrondoso: acumulava 350 mil seguidores no começo de 2020 e, atualmente, já circula a marca de 1 milhão e 200 mil seguidores entre os seis canais somados, todos ainda em plena atividade. Com o crescimento, Kelly alistou alguns amigos para ajudá-lo em funções específicas nos canais, como o fez Rush. Os métodos de coleta e apuração de informações, como no *News in a Rush*, são feitos de forma exclusivamente virtual (TLDR NEWS, 2019) (GREEN, 2020).



Figura 3: Página no Twitter do News In A Rush

Apesar de o volume de conteúdo produzido pelo *TLDR News* ser maior do que o do *News in a Rush*, essa diferença não é tão relevante para a comparação. Rush se propõe a explorar as pautas que escolhe com a mesma profundidade que Kelly, sendo a única diferença o fato de que este escolhe um número maior de pautas para a sua página. Igualmente, outros critérios pessoais dos dois jornalistas, como local de residência e contexto social, não são relevantes para essa pesquisa. O único recorte que esse tipo de atividade faz quanto ao contexto social do produtor é a exigência de uma conexão de Internet. Havendo essa, e considerando que o material específico que os dois jornalistas usam para trabalhar é disponibilizado livremente na Internet, sem *paywalls*³, essa variável pode ser desconsiderada.

É necessário, naturalmente, considerar a diferença geográfica entre os dois veículos. Um é baseado nos Estados Unidos e o outro, na Inglaterra. Entretanto, ambos os veículos existem e têm seus conteúdos pesquisados e criados inteiramente no ciberespaço. Com as ferramentas certas, é possível driblar as censuras que são impostas sobre certos territórios, ou até mesmo a diferença de conteúdo exposto por uma plataforma em um país comparado ao outro. Censura na Internet (quando informações são restritas a residentes de uma certa territorialidade)⁴ é também contornável com um grau mínimo de conhecimento técnico, como

³ *Paywalls* são limitações que *websites* estabelecem ao conteúdo das suas páginas. Elas permitem acesso apenas mediante o pagamento do valor monetário estabelecido. Caso o preço não seja pago, a página é inacessível.

⁴ Censura na Internet é um termo utilizado para descrever as ações, por parte de governos, para limitar o tipo de conteúdo *online* que a sua população pode acessar. O governo em questão pode banir o acesso a certos *websites*, páginas, tipo de conteúdo (como discursos contrários ao regime vigente), entre outros objetos virtuais (COHEN; SCHMIDT, 2014).

através do uso de VPNs ⁵, ou de buscadores no formato *onion*, como o Tor, ou o DuckDuckGo ⁶ (COHEN; SCHMIDT, 2014).

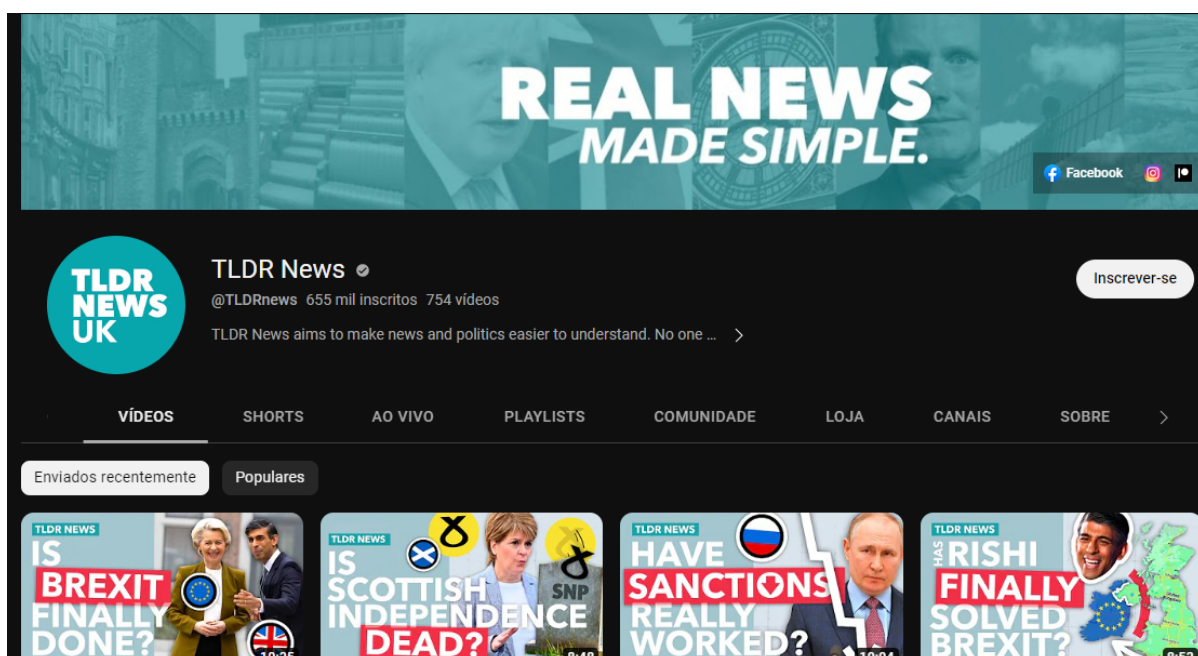


Figura 4: Página inicial do TLDR News no YouTube

Dado o isolamento de variáveis, o único aspecto que aparenta ser significativamente diferente entre os dois veículos é a idade dos seus produtores. Assim, uma comparação entre as coberturas dos dois sobre as mesmas pautas é uma excelente oportunidade de descobrir as dificuldades que Rush encontrou no seu trabalho apenas por ser adolescente, ou, até mesmo, se essas existiram ou não. Essa comparação consistiu exclusivamente nas pautas cobertas pelos dois veículos: aquelas cobertas apenas por um dos dois naturalmente serão desconsideradas. E os critérios específicos comparados foram: documentos apresentados; fontes especializadas citadas; entrevistas logradas; pontos de vista divergentes expostos.

⁵ VPNs, ou *Virtual Private Networks*, são ferramentas, algumas das quais disponibilizadas gratuitamente, que permitem “mascarar” o seu usuário na Internet, impedindo, quase que por completo, que ele seja identificado dentro do ciberespaço. Também pode ser usado para driblar a censura imposta pelo governo local e acessar conteúdos proibidos pelo estado.

⁶ Buscadores no formato *onion* são ferramentas que criptografam todas as informações transmitidas na Internet pelo dispositivo do usuário. Em outras palavras, todos os dados veiculados passam a ser “escondidos” em uma língua que apenas o dispositivo do usuário pode entender. Desta forma, é impossível identificar o que o internauta faz na Internet.

1.2 HIPÓTESES E OBJETIVOS DE PESQUISA

A pesquisa estruturou-se tendo em vista a finalidade de testar a seguinte hipótese: “a cobertura jornalística do *News in a Rush* é tão completa quanto a cobertura jornalística do *TLDR News*”. Ela contribuiu, também, para a investigação das seguintes hipóteses, secundárias: “um veículo jornalístico digital adolescente enfrenta desafios que um veículo jornalístico digital adulto não enfrenta” e “a cobertura jornalística de um veículo jornalístico adolescente é, em média, tão completa quanto a cobertura jornalística de um veículo jornalístico adulto”.

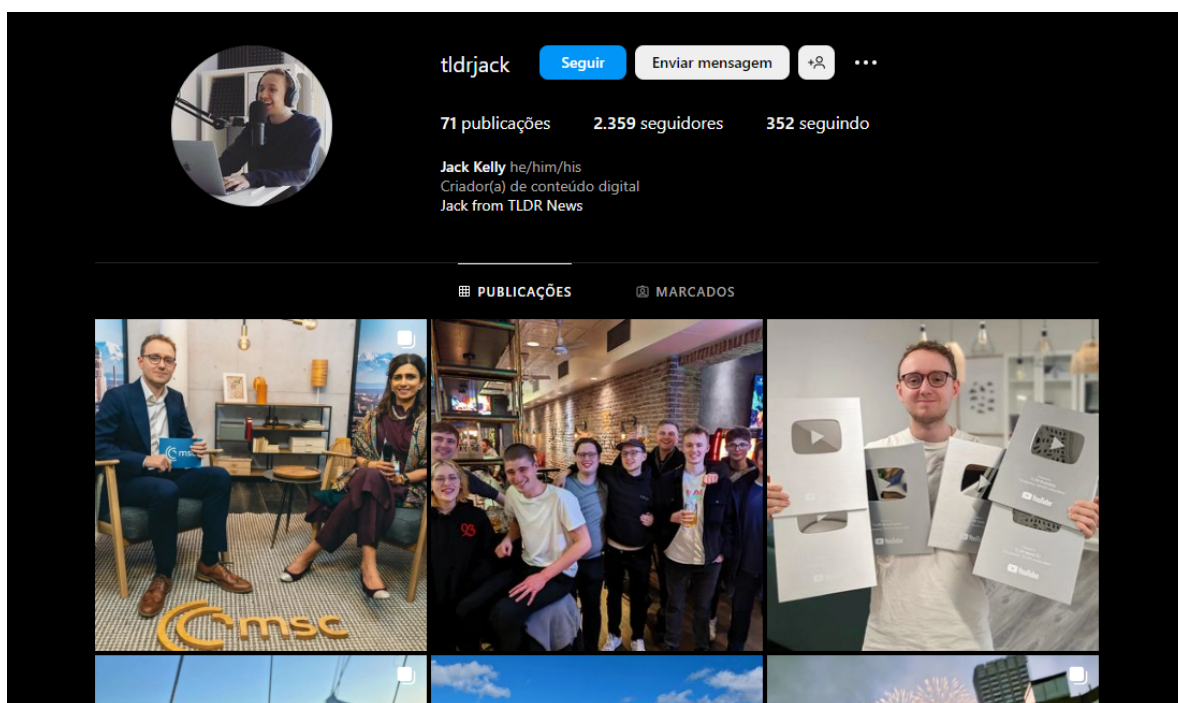


Figura 5: Página pessoal no Instagram de Jack Kelly, criador e produtor do TLDR News

Considerando a necessidade e importância da produção jornalística adolescente e sua representação dentro da mídia, o objetivo geral deste trabalho foi contribuir para a promoção do surgimento de veículos jornalísticos adolescentes. Para isso, nossos objetivos específicos foram comparar a cobertura jornalística de um veículo adolescente à de um veículo adulto e levantar que dificuldades e limitações veículos jornalísticos adolescentes podem enfrentar, que seus análogos adultos geralmente não enfrentam. A partir desse diagnóstico, as pesquisas que se seguem a esta poderão, então, encontrar formas de resolvê-los.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

A divisão capitular deste trabalho é composta por cinco capítulos. Após a introdução apresentada neste primeiro capítulo, prosseguimos para o segundo, que trata da revisão de literatura feita para reforçar as bases bibliográficas sobre as quais a pesquisa se estende. O terceiro capítulo, por sua vez, descreve a metodologia utilizada no trabalho. O quarto capítulo consiste na análise dos vídeos. Depois disso, são apresentadas as considerações finais da pesquisa no quinto e último capítulo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BASES TEÓRICAS

Esta pesquisa é fundamentada em uma visão das crianças e adolescentes como indivíduos, com suas próprias características, opiniões, e visão de mundo individuais. epistemológica. Parte-se do princípio de que o menor de idade (crianças e adolescentes) é uma pessoa como qualquer outra, digna de liberdade e individualidade, assim como qualquer ser vivo.

A realidade de que menores de idade são, ocasionalmente, incapazes de existir independentemente de outros indivíduos mais velhos (como bebês, que simplesmente padeceriam sem os cuidados de outras pessoas), é uma limitação concreta à liberdade desses indivíduos durante essa fase da vida. Como esses indivíduos não são capazes sequer de comunicar efetivamente seus desejos, muitas decisões precisam ser tomadas em seus nomes para que sobrevivam e sejam felizes.

Em outras situações, entretanto, e principalmente a partir da infância tardia, o indivíduo geralmente começa a ser amplamente capaz de existir independentemente e atender às próprias necessidades, como se alimentar sozinho, realizar atividades diversas com algum grau de proficiência, e argumentar em favor próprio. No entanto, é notório que, nas sociedades ocidentais, as crianças geralmente ainda apresentam algumas dificuldades em se encaixar no modo de vida produtivo: como dormir em horários pré-determinados, e não no horário biológico do seu corpo; aderir a ciclos temporais rígidos de trabalho/lazer/descanso que não se alinham ao ritmo natural do ser humano; e adotar certos padrões comunicativos entendidos nessas culturas como “civilizados”, e “organizados”, como não gritar em conversas, não interromper o interlocutor, e não demonstrar emoções fortes em conversas, se portando de maneira “racional” e “informada”.

O conceito de adolescência nas sociedades ocidentais, por sua vez, é um pouco mais semelhante comportamentalmente à idade adulta, por isso é também a que mais dificilmente tem a individualidade e liberdade de seus membros infringida de alguma forma. As bases dos argumentos contra tal flutuam entre duas ideias: a de que, apesar de conseguirem funcionar, em ampla medida, independentemente dos adultos, eles podem escolher e adotar estilos de vida incompatíveis com o modelo industrial-produtivo da sociedade ocidental (como trabalhar pouco ou não trabalhar, e existir apenas com bens materiais encontrados livremente no ambiente), e por isso devem ser impedidos de fazer essas escolhas. A outra ideia é a de que adolescentes, mesmo que existam independentemente, devem favores aos seus prévios cuidadores ou à sociedade em geral, por tê-los concedido às condições materiais para ter

crescido como cresceu, mesmo tendo esse estilo de vida nunca sido escolhido formalmente pelo indivíduo antes de iniciar-se, quando era bebê.

Quanto às fases de vida discriminadas nos dois últimos parágrafos, esta linha de pensamento entende que eles são, em larga parte, frutos não de um fator biológico, determinante sobre o comportamento humano em certas faixa etárias, mas largamente do fator cultural, da sociedade na qual aquele indivíduo existiu até o momento. De forma que, em sociedades ocidentais, nas quais as crianças são geralmente proibidas de frequentar espaços frequentados por adultos, e proibidas de se envolver em atividades entendidas como “adultas”, a tendência é que elas não pratiquem as ideias envolvidas nesses ambientes e atividades e, por consequência, não as entendam. E como as discussões entendidas geralmente como “restritas a adultos” nas sociedades ocidentais são: economia, academicismo, sexualidade, etc, é decorrente que as crianças não entendam e não se interessem por esses tópicos.

Para essa linha de pensamento, tudo o que foi descrito quanto às limitações concretas da liberdade e individualidade dos menores de idade nas sociedades ocidentais não é necessariamente um problema, é apenas uma ressalva. O moralmente correto dentro dessa perspectiva é reduzir a quantidade de escolhas tomadas em nome dos menores de idade ao mínimo necessário para sobrevivência humana, bem como reconhecer que mesmo essas escolhas podem ser erradas, e passíveis de punição e/ou reparação. É por isso que julga-se insubstituível que menores de idade também tenham o direito de se envolver nos ciclos de produção da sociedade, e que tenham poder de decisão sobre eles. O jornalismo é apenas um desses ciclos, e ter menores de idade produzindo-o é de suma importância para a promoção da liberdade e individualidade destes.

Essa linha de pensamento é representada, nesta pesquisa, por Max Stirner, filósofo alemão, que, em *O Falso Princípio da Nossa Educação* (1842), proclama que “a própria verdade consiste em nada além da revelação do homem a si mesmo, e assim a ele pertence a descoberta de si, a liberação de tudo o que é estrangeiro, a mais profunda abstração ou liberação de toda autoridade, a reconquistada natureza”. Posteriormente, conclui que toda educação deve ser pessoal e partida do conhecimento, ela deve continuamente manter a essência do conhecimento em mente, nominalmente isso: que ela deve jamais ser uma posse, mas, ao invés disso, o ego por si próprio. Em suma, não é o conhecimento que deveria ser ensinado, mas o indivíduo deve buscar o autodesenvolvimento. É dessas ideias que surge a necessidade dos adolescentes informarem a si mesmos.

2.2 O MENOR DE IDADE É UM INDIVÍDUO

Ao longo da década de 1990, formou-se e popularizou-se o que convencionou-se chamar Estudos da Criança. Essencialmente, trata-se de um campo de estudos envolvendo Sociologia, Filosofia, Direito, entre outras tradições científicas estabelecidas, mas que tem um princípio gerador: entender a criança como ser ativo, dotado de agência, e cujas vontades e visões de mundo devem ser consideradas.

Muitos dos grandes pensadores desse campo haviam recentemente trabalhado na confecção da Convenção sobre os Direitos da Criança (que na sua definição inclui crianças e adolescentes), elaborada pela Organização das Nações Unidas (1989). A obra atribui claramente o direito à liberdade e individualidade aos menores de idade, dentro dos moldes sociopolíticos da sociedade neoliberal, apesar de esses não serem plenamente observados nos países signatários, dada a natureza extremamente abrangente, inespecífica, e sem orientações mais detalhadas do texto. Provavelmente inspirados pelo trabalho na ONU, muitos desses autores, como Michael Freeman (1998), retornaram à sala de pesquisa inspirados pelo tema, e deram o pontapé inicial ao campo de estudos, ao publicar o artigo *The sociology of childhood and children's rights*.

É desse campo que se extrai para essa pesquisa boa parte do pensamento dos direitos das crianças em um contexto neoliberal e pós-moderno. Desta forma, a base sociológica, antropológica e ética dessa pesquisa consiste principalmente nas obras *Innocence and Childhood* (BÜHLER-NIEDERBERGER, 2015); *Innocence, knowledge, and the construction of childhood* (ROBINSON, 2013); *Childhood Sexuality: Normal Sexual Behavior and Development* (SANDFORT; RADEMAKERS, 2000); e, principalmente, *The Moral and Political Status of Children* (ARCHARD; MACLEOD, 2002), mas também nas outras obras desses autores. Este último aponta que os interesses das crianças, e o merecimento de recursos e oportunidades aos quais esses interesses podem fazer surgir, exigem consideração direta do ponto de vista da justiça. Os pleitos de base jurídica feitos por crianças não podem simplesmente ser subpostos aos pleitos dos seus pais ou das suas famílias (ARCHARD, MACLEOD, 2002).

2.3 JORNALISMO INFANTO JUVENIL

Quanto à área de pesquisa específica do Jornalismo, este trabalho acessa frequentemente trabalhos publicados por Juliana Doretto, pesquisadora da PUC/Campinas. A sua tese de doutoramento, *Fala conosco!: o jornalismo infantil e a participação das crianças, em Portugal e no Brasil* (DORETTO, 2015) bem como seus artigos posteriores ao término do doutorado. *A mídia manipula quem tem cabeça fechada: adolescentes periféricos*

e a crítica ao jornalismo. (DORETTO, 2019) (voltado para adolescentes), e “*Lacrou!*”: a representação de Maisa Silva no jornalismo de celebridades (PONTES; DORETTO, 2021), foram importantes peças para a construção do presente entendimento da relação dos menores de idade com o Jornalismo na contemporaneidade, sem o qual essa pesquisa não seria tão clara.

Ela própria afirma em um de seus textos que propõe, com ele, uma forma de enxergar o jornalismo infantil que não o considere apenas como uma vertente do jornalismo produzido por adultos, apenas com a diferença de que o público alvo são crianças, e não outros adultos. Ela argumenta que essa definição desconsidera o fato de que o jornalismo, ao se dirigir às crianças, relaciona-se com elas, que são tanto suas leitoras quanto suas fontes de informação, construindo, assim, os significados e as representações da infância contemporânea. Ele ajuda a quebrar ou reforçar preconceitos, estereótipos e papéis sociais impostos sobre os mais jovens (DORETTO, 2015).

O sociólogo da comunicação David Buckingham (2009, apud DORETTO, 2015, p. 11) também advoga dentro do campo da comunicação não só pela realização de um jornalismo que contemple os interesses informativos desses indivíduos, mas também a existência de um que seja feito por eles.

2.4 JORNALISMO CIDADÃO

Um questionamento pertinente aos conceitos apresentados neste trabalho é a legitimidade do tratamento das duas páginas analisadas como veículos jornalísticos. O fato de que nenhum dos dois produtores das duas páginas são formados em Jornalismo é um motivo para não tratá-las como tal.

A ressalva é que este trabalho toma como princípio a validade do chamado Jornalismo Cidadão. Este é o termo utilizado para se referir a projetos de produção e veiculação de notícias feitas por indivíduos sem formação ou experiência formal na área jornalística. A pesquisa toma como base as perspectivas de autores como Courtney C. Radsch, jornalista, pesquisadora, e ativista pela liberdade de expressão, que em sua tese de doutorado *The Revolutions will be Blogged: Cyberactivism and the 4th Estate in Egypt*, define a atividade como uma forma alternativa e ativista de produção e veiculação de notícias que opera fora das instituições da mídia tradicional, geralmente como uma resposta às deficiências no campo jornalístico profissional. Ela usa práticas jornalísticas similares mas é impulsionada por ideais

e objetivos diferentes e ancora-se em fontes alternativas de legitimação quando comparadas ao jornalismo tradicional ou *mainstream* (RADSCH, 2013).

O pesquisador de mídia e professor da Pace University, nos EUA, Seong-Jae Min, também contribui para essa linha de pensamento em seu artigo *Conversation through Journalism: Searching for organizing principles of public and citizen journalism*. É essencial para o entendimento do Jornalismo Cidadão uma ideia presente na obra: a de que um dos acordos tácitos que sublinham o contrato comunicativo entre produtor e audiência nesta modalidade é que pessoas comuns, ao invés de jornalistas profissionais (com seus interesses empresariais e classistas), podem ser os principais criadores e veiculadores de notícias.

2.5 ECOLOGIA DAS MÍDIAS DIGITAIS

Por fim, é necessário ainda entender que nada dessa discussão inteira seria sequer possível sem um fator preponderante: as novas mídias digitais. É graças a elas que ambos os veículos estudados podem executar seus projetos, e é difícil imaginar como um projeto como o *News In A Rush* seria viável e/ou aceito num contexto de mídia tradicional. É possível imaginar que ele existe apenas graças à disponibilização do acesso à Internet aos adolescentes contemporâneos.

Esse é um dos fenômenos descritos por Lawrence Lessig em sua obra seminal sobre o assunto, *Remix*, de 2008. Nela ele aponta como a supracitada configuração midiática, apelidada por ele de cultura do remix, se estende em oposição à antiga configuração, chamada por ele de *read only* (apenas ler, em português), uma referência à unilateralidade do fluxo comunicativo nas antigas rádios, TVs, gravadoras de música, e outras instituições de mídia. Já a cultura do remix faz uso das novas tecnologias para permitir o fluxo de mensagens a partir dos que eram antes exclusivamente espectadores.

Henry Jenkins, em sua obra de 2009, *Cultura da Convergência*, analisa o mesmo contexto social sob uma outra perspectiva. Ele usa o termo que dá nome à obra para se referir a três aspectos dessa nova configuração midiática, que são interligados entre si e se influenciam.

Uma delas é o uso complementar de diferentes mídias. Um exemplo disso no contexto dessa pesquisa é como, por exemplo, alguns textos citados pelos canais são referenciados na íntegra através de um link para a postagem original, geralmente feita em outra rede social, por uma outra conta que não a do jornalista. A produção cultural participativa é o segundo aspecto, e se refere a como as obras podem ter seus sentidos alterados pelos espectadores: por

exemplo, quando internautas criticam as páginas nas sessões de comentários dos vídeos e influenciam outros espectadores a considerar o que é dito. Por último, Jenkins aponta a inteligência coletiva: essencialmente uma palavra para descrever como o maior grau de acessibilidade às obras permite um leque maior de repertório cultural compartilhado entre os indivíduos de uma sociedade.

Por fim, a obra *The Language of New Media*, de Lev Manovich (2002), se desdobra especificamente sobre as mídias responsáveis pelas mudanças aclamadas acima, nominalmente, a Internet. Ele aponta cinco princípios sobre os quais essas novas mídias operam e são regidas.

A Representação Numérica é o fato de que toda informação que flui na Internet é, fisicamente, apenas uma sequência de caracteres básicos em código binário, por isso, pode facilmente ser manipulada por algoritmos; a Modularidade é o fato de que todos os elementos na Internet (textos, imagens, sons) são elementos distintos e separáveis uns dos outros: podem formar uma obra completa juntos, mas também podem existir independentemente.

A Automação é uma consequência dos dois elementos anteriores e se refere a como o fator humano pode ser retirado, até certo grau, da obra final, tornando-a algo mais próximo de uma mensagem “imparcial” e “robótica”.

A Variabilidade é uma menção a como obras na Internet podem, e geralmente são, alvo de algum grau de versionamento e reformatação, quando são copiadas e postadas em contextos diferentes e muitas vezes alteradas para melhor encaixar-se na mídia alvo; o último é a Transcodificação Cultural, uma palavra para descrever a necessidade - e os problemas - resultantes de tentar codificar símbolos e significados específicos a uma cultura em simples caracteres que possam se encaixar na linguagem binária que os computadores usam para transmitir informação.

3 METODOLOGIA

Este trabalho utilizou uma metodologia híbrida, de caráter qualitativo e interpretativo, dividida em três etapas. A primeira etapa do percurso de pesquisa foi a revisão de literatura. Em um primeiro momento, foram estabelecidas as bases teóricas sobre as quais se sustentam os objetivos desta pesquisa. São elas principalmente as descritas por Max Stirner em seu livro “O Falso Princípio da Nossa Educação” (1842). Nele, Stirner argumenta que a educação deveria ser um processo iniciado e conduzido pelo próprio indivíduo, a fim de alcançar os objetivos estipulados por si próprio e se sentir realizado em sua vida. Stirner também discute, no livro, como isso se alia às suas ideias contrárias à submissão dos adolescentes e crianças aos adultos, e, assim, como crianças e adolescentes devem ter o direito de assumir o comando do seu próprio processo de educação.

Já em um segundo momento, foi descrito como se encontram os direitos das crianças e dos adolescentes no contexto legal contemporâneo. Autores como Michael Freeman (1998), que participaram da redação da Convenção da ONU pelos Direitos da Criança e do Adolescente passam a defender, dentro do campo sociológico, os direitos desses indivíduos, incluindo à autonomia intelectual.

Em um terceiro momento, é mencionado como Juliana Doretto (2015) e David Buckingham (2009, apud DORETTO, 2015, p. 11) aplicam esses direitos especificamente ao campo da Comunicação e Jornalismo. Doretto (2019), que já realizou diversos trabalhos sobre a forma como adolescentes interagem com o jornalismo, aponta como o jornalismo tradicional frequentemente faz um mau trabalho de atender às necessidades informativas desses indivíduos.

Em um quarto momento, é enfatizado como este trabalho assume uma visão positiva e inclusiva perante o jornalismo cidadão, ao qual pertencem ambas as páginas estudadas nesta pesquisa. Essa visão é apoiada em autores como Courtney Radsch (2013) e Seong-Jae Min (2015).

Em um quinto e último momento, é discutido o ambiente das mídias digitais nas quais ambos os veículos realizam suas atividades. Lawrence Lessig (2008), Lev Manovich (2002) e Henry Jenkins (2009) são todos autores que contribuíram para o entendimento do ambiente que permitiu às duas páginas existirem, dado que elas provavelmente não teriam esse espaço em um contexto comunicativo pré-digital.

Haja visto as referências bibliográficas discriminadas no capítulo anterior - a revisão de literatura - deste trabalho, faz-se necessário agora especificar as outras duas etapas do

percurso metodológico pelo qual ele seguiu. A metodologia aplicada nesta pesquisa foi inspirada em outro projeto de pesquisa, previamente realizado sob orientação do Prof. Dr. Heitor Rocha, do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, intitulado “Autonomia do Jornalista e Autoridade do Público: O Globo e o Diário de Pernambuco na formação da opinião pública 2”, como parte do ciclo 2020 - 2021 do programa PIBIC, lotado ao CNPq e ao Ministério da Educação.

A segunda etapa da pesquisa consistiu em assistir todo o material do *corpus* de pesquisa. A amostra recortada foram as 77 vídeo-reportagens produzidas e veiculadas pela página *News in a Rush* ao longo dos seus dois anos de atividades, todas elas postadas do dia 12 de fevereiro de 2018 até o dia 20 de agosto de 2019. As coberturas dessas 77 vídeo-reportagens foram comparadas às do(s) vídeo(s) da rede de canais *TLDR News* que cobrem a mesma pauta. De forma que: vídeo(s) de uma determinada pauta do *News in a Rush* foi/foram comparado(s) ao(s) vídeo(s) da mesma pauta do *TLDR News*; mas jamais: vídeo(s) dessa determinada pauta foi/foram comparado(s) ao(s) vídeo(s) de outra pauta diferente do *TLDR News*. O material de todos os sete canais da rede TLDR foram considerados para esta comparação. Em alguns casos, as coberturas de certas pautas se dispersaram em vários vídeos, de modo que a análise comparativa entre as narrativas jornalísticas construídas pelo TLDR e o *News in a Rush* priorizam os acontecimentos a que se referiam e incluíram, portanto, quantidades diferentes de vídeos.

Em seguida, foi realizada uma planilha com todos os dados colhidos nessa movimentação. Quais pautas foram cobertas por ambas as páginas, bem como os links para os seus respectivos vídeos, foram todos organizados na planilha. Além disso, alguns dados que pudessem indicar pautas interessantes para investigação também foram registrados, como exposição de documentos nas pautas, tipos de narrativa (se era monológica ou se expunha pontos de vista), se foi feita entrevista para a reportagem, entre outros.

Farei agora algumas considerações necessárias sobre os vídeos considerados para esta segunda etapa. A página *News in a Rush* contém 85 postagens no total, porém oito delas foram desconsideradas na pesquisa. Cinco destas consistem meramente em comunicados ao público, assim como após o encerramento das atividades da página, foram postados três vídeos avulsos contendo entrevistas com candidatos ao legislativo estadunidense. Essas oito postagens foram desconsideradas para esta pesquisa, fixando o limite de vídeos observados em 77.

É notório que a rede *TLDR* possui aproximadamente 1 mil e 500 vídeos, enquanto que a *News in a Rush* possui apenas 77. Deste modo, a quantidade de vídeos do *News in a Rush*,

quando comparada à quantidade de vídeos da rede *TLDR*, é minúscula. Paralelamente, apenas uma parte dos vídeos do *News in a Rush* cobre pautas que o *TLDR News* cobriu em algum momento, logo, apenas uma parte dos 77 vídeos do *News in a Rush* pôde ser considerada para análise, já que vídeos do *News in a Rush* cuja pauta nunca foi coberta pelo *TLDR News* foram desconsiderados para esta pesquisa.

A escolha dos dois veículos para a comparação já foi explicada na introdução deste trabalho ⁷, e se resume ao fato de os dois terem um formato extremamente parecido, com a exceção de que o produtor do *News in a Rush* é um adolescente, e o produtor do *TLDR News* é um adulto. Com as outras variáveis isoladas, uma comparação entre os dois pode atribuir eventuais diferenças descobertas à divergência de faixa etária entre os dois produtores.

Quanto à acessibilidade do *corpus* de pesquisa: todo o objeto de pesquisa deste trabalho está disponibilizado livre e gratuitamente em duas redes sociais: YouTube e Instagram. Deste modo, apenas uma conexão de Internet e um dispositivo inteligente como um celular ou um computador já bastam para acessá-lo.

Por fim, foi realizada a terceira e última etapa da pesquisa. Para ela, foi escolhida como base uma metodologia de pesquisa em jornalismo extraída do livro homônimo de Marcia Benetti e Cláudia Lago (2010). Foi escolhida como metodologia a análise pragmática da narrativa jornalística, descrita no capítulo 3 da Parte II do livro. O autor do capítulo é Luiz Gonzaga Motta, que, nele, descreve o que ele chama de seis “movimentos”, ou diferentes tipos específicos de análise a se fazer. Dadas as limitações de tempo e recursos impostas a um trabalho de monografia, optou-se por escolher apenas dois dos seis movimentos como base para a análise.

Os três primeiros movimentos são voltados para o acontecimento jornalístico em si, com menos consideração para quem o faz ou a forma como é comunicado. O sexto movimento, por sua vez, é voltado para o contexto sociocultural no qual os jornalistas estão inseridos, o que também foge ao escopo deste trabalho. Desta forma, foram escolhidos os quarto e quinto movimentos, cujo enfoque é voltado aos jornalistas e veículos em si, o que é o foco deste trabalho.

O quarto movimento é chamado de Estratégias Comunicativas. Esta análise busca entender de quais maneiras o jornalista tenta dessubjetivar o discurso. Isto é, de quais formas ele tenta convencer o seu interlocutor de que o que ele está dizendo não é apenas sua própria observação do acontecimento, determinada exclusivamente pelos seus interesses. Em outras palavras, como ele convence o espectador de que ele “fala a verdade”.

⁷ Checar página 15.

O quinto movimento é denominado por Motta de a relação comunicativa e o “contrato comunicativo”. Essa análise, por sua vez, diz respeito a como são comunicadas as ideias ao longo do canal comunicativo estabelecido entre o jornalista e o interlocutor. Ela é voltada para técnicas e outros recursos usados pelos jornalistas para que seu espectador possa comungar das mesmas ideias que ele, após o fim da comunicação. Os dois movimentos escolhidos nos encaminharam a buscar os seguintes tipos de aspectos no objeto de pesquisa: diferenças nas estruturas narrativas das reportagens das duas páginas; diferenças de fontes e elementos narrativos; diferenças nas apresentações das duas páginas; etc.

Houve historicamente uma tendência a se tentar edificar o discurso jornalístico como factual e perfeitamente objetivo. Este, entretanto, trata-se, assim como qualquer outro discurso, de um agrupamento de ideias, construído a partir da iniciativa de vários indivíduos diferentes, com objetivos e visões de mundo diferentes. Por isso, há um esforço por parte de correntes de pensamento construtivistas de restabelecer o discurso jornalístico, não mais como descrição objetiva da realidade, mas como uma empreitada subjetiva por parte de repórteres, pauteiros, cinegrafistas, redatores, editores, entre outros personagens envolvidos na complicada teia de confecção da notícia. Desta forma, o jornalismo seria não mais um espelho da realidade, mas um fenômeno complexo no qual a subjetividade de todos importa, incluindo a do espectador.

Decidida a metodologia utilizada na análise, a pesquisa prosseguiu então para restringir o *corpus* de pesquisa. Foi decidido que três pautas cobertas em comum pelas duas páginas (três pares de vídeo) seriam escolhidas e comparadas mais profundamente de acordo com a metodologia estipulada. Em seu capítulo do livro, Motta (2010) ressalta a importância da simultaneidade quando forem feitas comparações entre dois objetos de pesquisa, por isso foi decidido que seriam escolhidos três pares de vídeos com datas de publicação o mais próximo possível. Além disso, foi considerado também que deveriam ser escolhidos pares de vídeos que retratassem tendências gerais dos dois canais e/ou evidenciassem aspectos interessantes dos dois canais. Já havendo identificado três pautas que se encaixam nos dois aspectos supracitados, foi encontrado que uma delas apresentou a peculiaridade de ser dividida em vários vídeos diferentes na página *News in a Rush*, especificamente em três vídeos. Isso fez com que, exclusivamente nessa pauta, um vídeo do *TLDR News* fosse comparado a três vídeos do *News in a Rush*.

4 ANÁLISE DOS VÍDEOS

4.1 PERFIS POLÍTICOS DOS CANDIDATOS DEMOCRATAS

Os dois veículos cobriram as eleições primárias do Partido Democrata, que decidiram qual candidato iria para a votação final contra Donald Trump. O *TLDR News* criou um único vídeo, de 11 minutos e 30 segundos de duração, com os perfis políticos dos seis principais concorrentes e o publicou em 23 de agosto de 2019, bem depois que o primeiro vídeo do *News in a Rush*. Este último, por sua vez, escolheu cobrir apenas três dos concorrentes, e o fez através de um vídeo curto, de aproximadamente um minuto, dedicado a cada um. Os três vídeos foram publicados ao longo do período de um mês, começando no dia oito de julho de 2019, e encerrando-se no dia 22 de julho de 2019.

Farei, nos próximos parágrafos, uma breve descrição dos vídeos, a começar pelo vídeo do *TLDR News*. Jack inicia o vídeo situando o internauta sobre o que são as eleições primárias, em seguida, descreve as propostas de cada candidato quanto a três temas considerados importantes para o debate público estadunidense àquele momento: imigração, saúde e mudanças climáticas. Depois disso, apresenta um breve trecho de autopromoção publicitária de seu canal (ver Figura 7) e descreve como funciona o processo interno de seleção de candidatos do Partido Democrata.

Após isso, começa a apresentação dos perfis dos candidatos em si, organizados por ordem decrescente de percentual de intenção de votos. Primeiramente vem Joe Biden, seguido por Kamala Harris, Bernie Sanders, Elizabeth Warren, Pete Buttigieg e Beto O'Rourke. O trecho de Biden contém aproximadamente um minuto e 20 segundos; o de Harris, 45 segundos; o de Sanders, pouco mais de um minuto; e os demais receberam aproximadamente 30 segundos de atenção. O trecho a seguir é dedicado a considerações finais acerca dos demais candidatos, muitos dos quais provavelmente não conseguiriam apoio popular o bastante para prosseguir na corrida eleitoral. Por fim, é feito o fechamento característico de textos do gênero vídeo do YouTube, contendo uma solicitação para que o internauta curta o vídeo, inscreva-se no canal, e ative a configuração de notificação personalizada para o canal (ver Figura 11).



Figura 6: Jack apresenta visualmente os quatro principais candidatos à nomeação.



Figura 7: Trecho do segmento de autopromoção publicitária no qual Jack apresenta broches da marca.

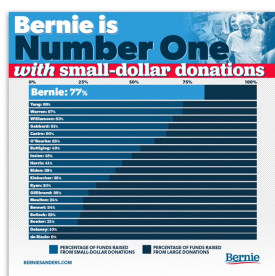


Figura 8: Jack mostra o panfleto divulgado pela campanha de Sanders sobre o quantitativo de doações de pequeno valor recebido.



Figura 9: Jack menciona o apoio de Biden e dos demais candidatos ao Green New Deal.



Figura 10: Jack menciona a autoria de Bernie Sanders em relação ao Medicare-For-All.



Figura 11: Indicação visual para que o interlocutor se inscreva e ative as notificações do canal.

Fonte: TLDR NEWS US (2019). Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=TBc74_zvtow. Acesso em: 24 mar. 2023.

Já os vídeos do *News in a Rush* se deram da seguinte forma. O primeiro, contendo o perfil político de Joe Biden, foi publicado em oito de julho de 2019, e contém aproximadamente um minuto de duração (a duração exata de um vídeo no Instagram não é mostrada na plataforma). O vídeo segue a mesma estrutura narrativa dos demais vídeos da página. Uma curta introdução de cinco a 10 segundos é feita, neste caso, lembrando a principal função executada anteriormente por Joe Biden: a de vice-presidente dos EUA por Barack Obama. A animação de abertura da página, contendo a sua logo, é então executada, e o vídeo prossegue para o seu texto principal. O vídeo de Rush é substituído por um esquema visual ilustrado contendo texto que acompanha a narração de Rush durante todo o desenvolvimento. Para o fechamento, Rush retorna às câmeras e entrega as conclusões da exposição.

O segundo vídeo, cobrindo o perfil político de Bernie Sanders, foi publicado no dia 22 de julho de 2019 e segue uma estrutura quase idêntica à dos vídeos anteriores. A breve introdução menciona a característica mais marcante do discurso de Sanders: o seu uso e defesa da palavra socialismo no debate político estadunidense. Após a animação de introdução, o mesmo tipo de esquema visual utilizado no vídeo sobre Biden é apresentado por todo o desenvolvimento do texto. O fechamento também contém uma breve conclusão do que foi discutido no texto.

O terceiro e último vídeo cobrindo perfis políticos de candidatos democratas foi o de Kamala Harris, publicado em 20 de agosto de 2019, e segue quase a mesma estrutura que os outros dois. A introdução divaga sobre como Harris ascendeu à segunda posição entre o percentual de intenções de votos após o segundo debate das primárias democratas, no qual ela criticou duramente o primeiro colocado, Joe Biden. Após a introdução, o esquema visual já característico entra por boa parte do desenvolvimento, porém, dessa vez, é substituído, já no final, por uma tela dividida verticalmente entre a apresentação de Rush e um outro esquema visual.

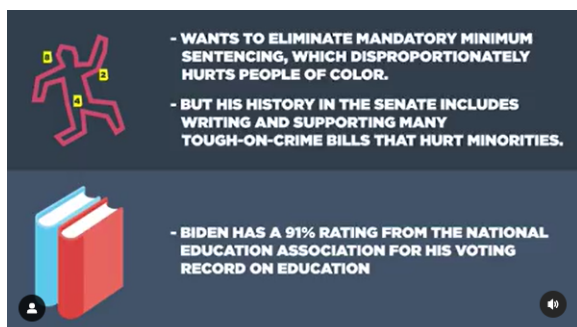


Figura 12: Trecho do esquema visual do vídeo sobre Joe Biden.



Figura 13: Logo da página.



Figura 14: Rush grava em lugar público.

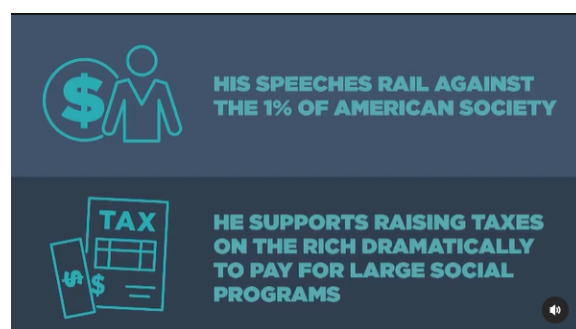


Figura 15: Esquema visual do vídeo sobre Bernie Sanders.



Figura 16: Rush menciona a defesa de Harris da pena de morte.



Figura 17: Rush no que aparenta ser seu ambiente domiciliar.

Fonte: @NEWSINARUSH (2019). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BzrNxp4nF8M/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

@NEWSINARUSH (2019). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B0PUA68j0Qh/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

@NEWSINARUSH (2019). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B1aBfcHg7oe/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

Tendo feito uma breve descrição visual do conteúdo analisado, prossigo agora a apresentação de aspectos interessantes quando comparados entre os vídeos. O *TLDR News* quase nunca cita fontes especializadas para reforçar suas afirmações, preferindo investir na apresentação visual e/ou menção de documentos (textos de lei, gráficos, resultados de pesquisas, entre outros) para se validar. Neste caso não foi diferente. A página não apresentou uma opinião de uma fonte especializada sequer, para discutir o que fora sido debatido pelos candidatos, ao longo de todo o percurso do vídeo. Em compensação, eles utilizaram esse tempo para mencionar e/ou expor os documentos dos programas que cada candidato debatia. Os exemplos notórios foram o corpo do texto dos programas *Medicare For All*, *Obamacare*, *Daca Dreamers Programme* e o *Green New Deal* (ver Figuras 8, 9 e 10).

Já Rush aparenta seguir por uma direção diferente. Para ele, é prática comum citar fontes especializadas (em geral juristas, diplomatas, cientistas políticos, entre outros), com as quais ele conversou pessoalmente, e a partir das quais o conteúdo exposto no vídeo foi elaborado. Ele faz isso na maioria dos seus vídeos. Nos três atuais, entretanto, o número não foi tão significativo. Foi citada apenas a National Education Association dos EUA, que emitiu sua opinião positiva sobre as políticas educacionais de Biden (ver Figura 12). Já quanto à apresentação de documentos, Rush, como sempre, não dedica o mesmo tempo de tela que Kelly. Ele apresentou e discutiu bem menos documentos de programas mencionados pelos candidatos. E, quando o fez, foi para ilustrar atos passados dos representantes, não para apresentar os planos atuais destes. Isso caracteriza ainda outra diferença em qual tipo de investigação é feita pelas duas páginas. Enquanto que o *TLDR News* elabora os programas mencionados e defendidos pelos candidatos, o *News in a Rush* pesquisa e expõe em quais programas aquele indivíduo já votou, quais ele já apoiou, etc. Por exemplo, Rush expôs programas controversos que Biden já apoiou (o polêmico *Defense of Marriage Act*, que bania casamentos entre pessoas do mesmo gênero), e que Harris já apoiou (a manutenção da Pena de Morte no Estado da Califórnia) (ver Figura 16).

Um aspecto divergente entre as duas páginas é o ritmo dos seus respectivos vídeos. O *News in a Rush* apresenta um ritmo de fala, por parte do seu apresentador, bastante veloz. Sua narração é quase ininterrupta, e suas frases são concisas e curtas. Dessa forma, Rush consegue concentrar uma quantidade impressionante de informação em seus vídeos curtos, de, geralmente, um minuto de duração. O *TLDR News* parece perseguir o oposto diametral disso. Seus vídeos (em termos de minutagem) são muito longos se comparados ao *News in a Rush*, mas talvez não quando comparados a outros canais de jornalismo no YouTube. Porém, seu ritmo de fala é notório, por ser bastante lento e vagaroso. A diferença de ritmo entre as

duas páginas é tão significativa que é perceptível até na velocidade de atualização dos esquemas visuais apresentados e até nas animações das identidades visuais dos canais. A relação proporcional entre ritmo de fala e duração do vídeo parece permitir que os dois canais apresentem quantitativos semelhantes de informação, mesmo quando um vídeo é 10 vezes mais longo que o outro.

Rush já mencionou em um dos seus depoimentos que seus vídeos são direcionados a *kids*, termo em inglês que em geral se refere a crianças e adolescentes (SUPREME COURT FILES: ROE v. WADE, 2018). Já Kelly afirmou em entrevista que seu público alvo são pessoas jovens (GREEN, 2020), o que, considerando sua idade atual aproximada de 27 anos, deve colocar seu público alvo entre 20 e 30 anos. Apesar disso, não aparenta haver diferenças significativas entre a identidade visual de um ou de outro que os caracterizariam como “infantil” ou “adulto”. Os dois possuem logos modernos e coloridos, e as animações dos dois são lúdicas e acessíveis. Os esquemas visuais do *News in a Rush*, entretanto, possuem menos animações e mais imagens reais. Este também usa uma paleta de cores com tons mais escuros, ao passo que o *TLDR News* usa cores mais claras e brilhantes. De uma forma geral, o *News in a Rush* tem uma identidade visual levemente mais próxima à dos telejornais tradicionais.

Ambos se apresentam para a câmera informalmente e vestem roupas casuais. Além disso, não há grandes diferenças entre o vocabulário e estrutura discursiva de ambos: suas falas são casuais, poderiam facilmente ser utilizadas em um contexto informal de conversa entre amigos. Rush usa termos e expressões técnicas sempre, enquanto que Kelly usa, periodicamente, expressões populares, como “*playing hardball*”, algo que poderia ser traduzido como “se fazendo de difícil”, o que não entraria no roteiro noticioso de um veículo jornalístico tradicional. O grau de diferença entre os dois dialetos, entretanto, não é grande o suficiente para fazer com que um seja categorizado como “formal” e outro como “informal”.

Talvez a única diferença significativa na apresentação visual dos dois canais seja a locação da gravação dos vídeos. Rush sempre grava na rua - inclusive com transeuntes ao fundo - e quase sempre se dirige fisicamente ao local de relevância da pauta do vídeo. À tendência citada no período anterior, excetuam-se as pautas nas quais é impossível para Rush acessar um lugar relevante à discussão. A pauta atual é um destes exemplos. Considerando que Rush não poderia ter acesso às sedes do Partido Democrata, não há muitas alternativas relevantes de local de gravação para a pauta, por isso os seus três vídeos foram gravados no que aparenta ser seu ambiente domiciliar (ver Figura 17), e em um lugar público arbitrariamente escolhido. Ainda é relevante mencionar que apesar da tendência de Rush a

gravar na rua, a qualidade sonora e visual do seu trabalho não é inferior, já que o mesmo esboça de microfone (que aparenta ser dinâmico e de alta qualidade, por ser tão eficiente para gravação nos contextos públicos para os quais Rush o usa) e de câmera de boa qualidade. Na contramão a isso, Kelly grava sempre no seu estúdio dedicado. Dado o caráter interno das filmagens para o *TLDR News*, seu microfone aparenta ser condensador, o que também justificaria a maior precisão do áudio.

Um outro dado comparativo interessante é a completa ausência de trilha sonora nos vídeos dos dois canais. Na contramão do costume dos telejornais tradicionais de usar jingles e peças musicais de abertura e/ou fechamento, nem o *News in a Rush* nem o *TLDR News* usam trilha sonora, seja ela musical ou apenas de efeitos sonoros, em seus vídeos. Até as animações de abertura dos canais são completamente mudas.

O vídeo de Rush sobre Kamala Harris foi o último publicado em sua página. Até este derradeiro episódio, a página manteve-se exclusivamente sem fins lucrativos, tendo assim permanecido seu caráter de Jornalismo Cidadão. O vídeo de Kelly, entretanto, a esse ponto, já evidenciava o caráter comercial da página TLDR News muito claramente através do *merchandising* realizado no seu início. A esse ponto, já é possível afirmar que a página havia se tornado uma microempresa, perdendo uma parte do seu caráter de Jornalismo Cidadão.

4.2 ADIAMENTO DA VOTAÇÃO DO PLANO DE BREXIT DE THERESA MAY

No dia 10 de setembro de 2018, a votação parlamentar do plano da antiga primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, para o Brexit (saída do país da União Europeia) foi adiada, por ordem da própria premier. O acontecimento foi coberto por ambas as páginas com uma diferença de tempo de menos de um dia entre a postagem do vídeo de cada uma. Farei uma descrição do par de vídeos para então apontar aspectos comparativos interessantes.

O vídeo do TLDR News tem 12 minutos e 45 segundos de duração e foi postado em 11 de setembro de 2018. O vídeo apresenta uma estrutura inusitada, já que inicia-se explicando as circunstâncias diferenciadas sobre as quais foi feito. Isto é, Jack havia preparado um vídeo completo para o cenário em que os parlamentares britânicos votassem contra, e assim indeferissem o plano, no dia da votação (11 de setembro). Entretanto, com o pedido de May de adiamento da votação, o pleito não aconteceria, e o vídeo seria inválido e/ou desnecessário. Explicando que, por fazer o TLDR News como hobby, ele não se sentia bem em jogar fora esse trabalho, ele optou por postar o vídeo completo, apenas com a adição deste segmento introdutório no qual explicava a situação. O segmento introdutório também introduz alguns acontecimentos associados à decisão pública de adiamento, por parte de May, incluindo suas motivações, bem como as reações por parte de outras entidades públicas à medida, inclusive, exibidas através de citações fechadas. Esta parte do vídeo tem dois minutos e 40 segundos de duração.

O segmento que discute as consequências do fracasso do plano de May começa após isso. Tanto essa parte quanto a introdutória são feitas exclusivamente por uma narração de Jack sobreposta sobre um esquema visual animado que evolui ao longo do vídeo. Desta forma, este vídeo é exclusivamente animado e não mostra a imagem de Jack em nenhum ponto. Isto se dá na contramão da maioria dos seus vídeos, nos quais há sim a presença visual do apresentador.

Do ponto 2'40" ao 4'16" do vídeo, Jack discorre sobre o quão alarmante a situação é, considerando que há apenas algumas semanas até o prazo de saída do Reino Unido. A partir desse ponto até 11'46" do vídeo, Jack descreve o que ele acredita serem as seis diferentes possibilidades para o futuro do Brexit.

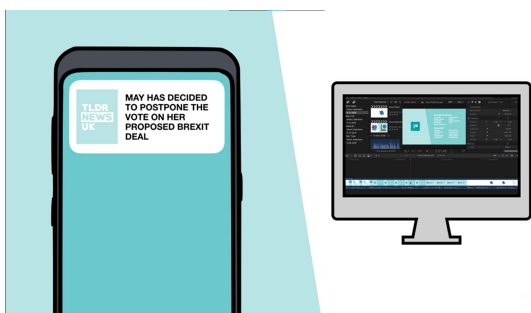


Figura 18: Kelly explica as circunstâncias da produção do vídeo, durante a introdução.



Figura 19: Citação fechada de Nicola Sturgeon.



Figura 20: Citação fechada de Jeremy Corbyn.



Figura 21: Citação fechada da nota pública da CBI.



Figura 22: Trecho da animação em que Kelly explica os possíveis cenários para o Brexit.

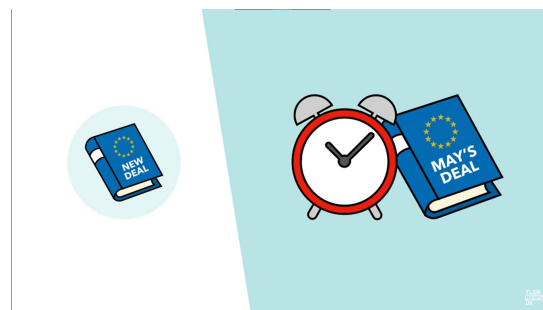


Figura 23: Metáfora visual do prazo que possui o Plano de Brexit de May.

Fonte: TLDR NEWS US (2018). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=rdQWOiBmhXY>. Acesso em: 24 mar. 2023.

O trecho final do vídeo é composto pelos elementos característicos da linguagem de YouTube. Isso inclui solicitações para que o interlocutor curta o vídeo, deixe um comentário, inscreva-se nas redes sociais da página, e afirme se gosta da sugestão de tópico para vídeos futuros feita por Jack.

O vídeo do *News in a Rush*, por outro lado, não divergiu muito das características recorrentes na estrutura narrativa deste programa. Ele iniciou-se com uma breve introdução de alguns segundos, seguida pela animação de abertura. Seguiu-se então a sequência tradicional de desenvolvimento dos vídeos, na qual uma tomada longa e ininterrupta expõe o corpo principal da notícia. Dessa vez, porém, um esquema visual foi exposto por apenas alguns segundos, e de maneira translúcida, ficando Joshua visível no plano de fundo. Os esquemas continham imagens da personagem principal da narrativa, Theresa May, acompanhada de textos breves que sublinham o que Joshua fala. A tela toda estava pintada em um tom de azul, remetendo à cor do Partido Conservador, ao qual May pertence (ver figuras 26 e 28).

Diferentemente de outros vídeos, uma terceira tomada isolada não foi feita no vídeo. A segunda tomada, que contém o desenvolvimento, seguiu ininterruptamente para o fechamento do vídeo. Após o desaparecimento do vídeo de Joshua, entretanto, uma pergunta surge na tela por alguns segundos provocando o interlocutor a comentar sua opinião sobre os acontecimentos.

Algumas sutis divergências entre a narrativa dos dois parece ter acontecido em decorrência da diferença geográfica das páginas. Quando o *TLDR News* descreve o cenário do chamado *No-Deal Brexit*, no qual o Reino Unido sairia da União Europeia sem fechar acordo sobre como será a relação das duas entidades posteriormente, ele quase não o descreve, citando apenas que May considera isso um “futuro incerto”. Já o *News in a Rush*, quando menciona essa possibilidade, explica que isso faria com que todas as leis europeias que previamente regiam a vida comum no Reino Unido percam efeito da noite para o dia. Rush menciona que isso teria “consequências desastrosas”, e que afetaria “tudo, do fornecimento de eletricidade, a regulações rodoviárias, a passaportes”.



Figura 24: Rush introduz a questão discutida no vídeo.



Figura 25: Animação de abertura da página.



Figura 26: Rush explica o cenário no qual se encontra Theresa May.



Figura 27: Trecho narrativo no qual o locutor (Rush) retorna ao vídeo.



Figura 28: Rush explica as consequências catastróficas de um *No-Deal Brexit*.



Figura 29: Segmento do final do vídeo para engajar o interlocutor.

Fonte: @NEWSINARUSH (2018). Disponível em: https://www.instagram.com/p/BrOr6W-h_Yg/. Acesso em: 24 mar. 2023.

Uma outra diferença sutil é a quantidade de cenários possíveis que os dois autores consideram para o futuro. Como previamente mencionado, Jack estabelece seis cenários diferentes para o futuro do acordo, enquanto Joshua aponta apenas três. Os três cenários de Joshua são equivalentes a três dos mencionados por Jack, sendo a diferença apenas que este inclui mais três. Os cenários que as páginas têm em comum são: o plano de May é aprovado; o Reino Unido sai sem fechar acordo; e um novo plebiscito é feito e o povo vota para cancelar o Brexit. Assim, os cenários que apenas Jack menciona são: May elabora um novo plano; May é destituída do seu cargo pelos parlamentares; e novas eleições são convocadas.

Uma diferença significativa entre a narrativa dos dois sobre o acontecimento é a citação de fontes. O vídeo do *News in a Rush* é exclusivamente narrativo e não apresenta nenhuma citação ao longo do seu vídeo. O do TLDR News, por outro lado, ainda no início do vídeo, inclui quatro citações fechadas de figuras políticas importantes a respeito da decisão de May. As citações pertencem a Steve Baker, um dos principais membros do Partido Conservador após sua presidente, a própria May; Nicola Sturgeon, presidente do SNP, o Partido Nacional Escocês; Jeremy Corbyn, presidente do Partido Trabalhista, e chefe da oposição a May; bem como a nota oficial da CBI, a Confederação das Indústrias Britânicas.

Um aspecto interessante sobre a linguagem visual do *TLDR News* é a forma como eles comunicam citações e depoimentos de uma forma geral. Como observa-se na Figura 2, Jack expõe visualmente a citação acompanhada de um pictograma ao lado do texto. Esses pictogramas são usados frequentemente na página para comunicar o personagem que está sendo citado no momento.

Dada a inclinação do TLDR News ao jornalismo político, a maioria dos atores das suas notícias são políticos. Na maioria dos países que têm suas atividades políticas cobertas pela página, partidos políticos são associados a cores adotadas pelos mesmos para simbolizar-se. A página usa desse dado para comunicar a orientação política e, mais especificamente, o partido do político em questão, colorindo seu respectivo pictograma com a cor do seu partido. Na figura 2, a citação de Nicola Sturgeon é acompanhada de um pictograma colorido de amarelo, cor do SNP, Partido Nacional Escocês, ao qual pertence Sturgeon. O mesmo é feito com Steve Baker, que é acompanhado por um pictograma azul, simbolizando a cor do seu Partido Conservador, e com Jeremy Corbyn, que além de ter seu pictograma colorido com o vermelho do Partido Trabalhista, tem seu penteado característico colocado no pictograma, como observado na Figura 3. A citação da CBI não é acompanhada de um pictograma, mas apenas das letras “CBI”, como observado na Figura 4.

As animações que a página usa em seus vídeos também usam pesadamente de metáforas visuais. A União Europeia é frequentemente representada pelo seu selo azul com 12 estrelas. O governo britânico de Westminster é frequentemente representado pelo Big Ben. Eleições em geral são frequentemente representadas por urnas. A Figura 6 traz um exemplo.

Um aspecto em comum com a pauta de vídeos analisada anteriormente é o apelo maior do *TLDR News* ao uso de documentação. Rush menciona no seu vídeo apenas o plano de May em si, sem quaisquer outro documento mencionado. Jack, entretanto, apresenta este último, e ainda menciona a relevância do Artigo 50 da Constituição da União Europeia para a questão, nominalmente que foi este o texto usado pelo governo britânico para fundamentar seu direito à saída do bloco, apesar das críticas feitas à decisão. Jack ainda apresenta, finalmente, o EU Withdrawal Act, lei britânica que estabeleceu as regras para a saída do país do bloco e que, se rompidas como pareciam estar sendo, poderiam trazer consequências graves para a convivência comum da população.

Sendo este vídeo um lançado ainda no primeiro ano do *News in a Rush*, ele ainda retém uma das características dos seus primórdios: é gravado em um lugar fechado. Rush começaria, algum tempo depois do lançamento desse vídeo, a gravar quase exclusivamente em ambientes externos ligados à pauta. Jack certamente gravou o vídeo em um estúdio, dado que essa é a sua prática habitual, porém nada dos visuais foram utilizados no vídeo final.

Uma coisa importante a se notar, também, é a predominante semelhança entre as narrativas noticiosas das duas páginas. No par de vídeos deste tópico, a estrutura de ambos seguiu uma estrutura muito semelhante. Ambos os vídeos usam suas introduções para estabelecer o acontecimento jornalístico: May adiou a votação do seu plano. Um segundo momento é utilizado para enfatizar como isso pode ter consequências graves para May e para o país. E, então, um terceiro momento é utilizado para descrever o que o autor acredita que seriam os possíveis cenários para o futuro do Brexit.

As únicas diferenças significativas na estrutura dos dois vídeos são trechos comerciais que dizem respeito às interações com o público, sendo diferentes entre as duas plataformas usadas pelas duas páginas. Apesar disso, não é possível afirmar que essa é uma tendência geral entre todos os vídeos dos canais, dado que os outros dois grupos de vídeos das duas páginas analisados neste trabalho não apresentaram narrativas noticiosas muito parecidas.

Por último, há uma diferença significativa na locução dos dois apresentadores. Joshua apresenta uma locução bastante eloquente, com um bom trabalho de entonação, de pausa, e de expressividade vocal. Sua oratória não parece ser muito diferente das de muitos apresentadores jovens de programas de televisão. Sua boa oratória talvez esteja associada ao

fato de que Rush é ator e que, inclusive, trabalhava na série *Andi Mack*, do *Disney Channel*, durante o mesmo período de tempo que produzia o *News in a Rush*.

Jack, por sua vez, não apresenta uma oratória considerada boa dentro dos parâmetros da mídia tradicional. Seu tom de voz é monótono, suas frases possuem poucas inflexões, e pouca expressividade. Diferentemente de Rush, Jack nunca mencionou publicamente possuir experiência prévia com artes performáticas e/ou qualquer outra atividade que possa ter lhe permitido desenvolver habilidades oratórias. Seu histórico de atividades disponíveis ao público é meramente a sua graduação em Ciências da Computação.

4.3 REJEIÇÃO DO PLANO DE BREXIT DE THERESA MAY

No dia 15 de janeiro de 2019, meses após os acontecimentos da pauta anterior, o plano de Brexit de Theresa May foi votado - e rejeitado - no parlamento britânico. Ambos os veículos cobriram a pauta. O *TLDR News* o fez através de um vídeo, de 10 minutos e 42 segundos de duração, publicado um dia após a votação. O *News in a Rush*, por sua vez, o fez através de um vídeo de, como sempre, aproximadamente um minuto de duração, postado no fim de semana que se seguiu à votação, mais precisamente no dia 21 de janeiro de 2019.

Iniciarei a sessão com uma descrição dos vídeos, como feito também anteriormente, para poder então destacar aspectos comparativos. O vídeo do TLDR News inicia com uma breve sessão de 20 segundos promoção da página do canal no *Patreon*, plataforma de financiamento público para páginas de redes sociais. Esse tipo de pedido é corriqueiro no ano atual de 2023, porém ainda estava se estabelecendo como parte da linguagem do YouTube no ano de lançamento do vídeo, em 2019.

Após essa parte, segue-se uma introdução estabelecendo o contexto do acontecimento, acrescentando a outra informação central a essa história além do fracasso do plano: o *motion of no confidence* (aparato legal semelhante a um pedido de *impeachment* ao chefe do executivo) solicitado pela oposição contra May. Jack também menciona que a página já esperava que o plano falharia no parlamento, tal como ocorreu. Neste mesmo trecho, Jack informa aos interlocutores que a maior parte desse vídeo foi produzido antes do resultado final da votação, e por isso pede desculpas pela possível ausência de informações reveladas posteriormente a esse ponto. Todo este trecho vai dos 20 segundos aos 52 segundos.

Após isso, o corpo da notícia enfim inicia-se. Jack retoma informações antigas sobre a trajetória do Brexit (muitas das quais foram cobertas pela própria página em vídeos anteriores), a fim de atualizar o leitor sobre todos os eventos que levaram à situação atual. Jack estabelece, finalmente, os eventos que levaram à rejeição do plano atual e também que o futuro do Reino Unido é incerto. Deste modo, ele estabelece as fundações para discutir os seis cenários que ele acredita serem possíveis para o futuro da transição (atualizados com relação aos dos seis cenários da pauta analisada anteriormente). O resto do desenvolvimento narrativo do vídeo consiste no detalhamento destes cenários. Isto prossegue até o ponto 10'19'' do vídeo, no qual o segmento de encerramento é iniciado, contendo solicitações para que o interlocutor siga as páginas do canal nas demais redes sociais.

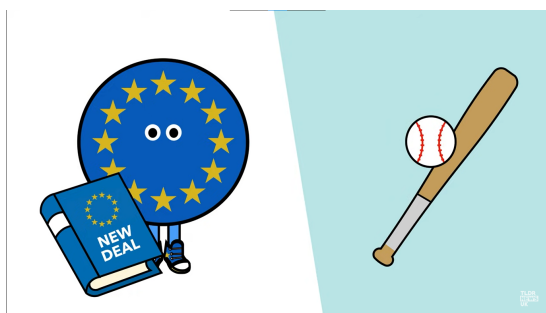


Figura 30: Trecho do vídeo em que Kelly usa a expressão “playing hardball”.



Figura 31: Kelly apresenta uma citação fechada dos próprios membros do Partido Conservador em relação a May.

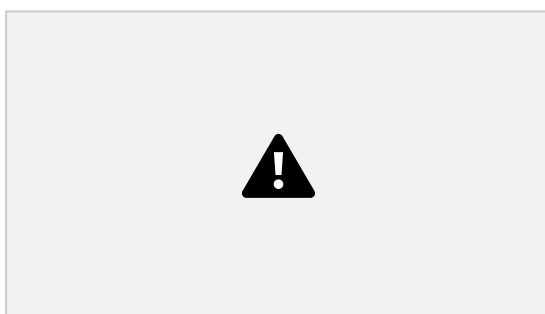


Figura 32: Kelly explica seus seis cenários para o futuro do *Brexit*.



Figura 33: Kelly apresenta um possível novo acordo de May e sua relação com o Artigo da Constituição da União Europeia.

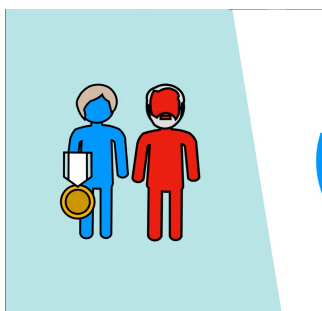


Figura 34: Exemplo de infográfico utilizado durante o curso do vídeo.



Figura 35: Exemplo de metáfora visual utilizada no vídeo, simbolizando o descarte do Plano de Brexit de May.

Fonte: TLDR NEWS US (2019). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Ov9a-PDTpoM>. Acesso em: 24 mar. 2023.

O vídeo do *News in a Rush* segue uma estrutura idêntica ao seu vídeo da pauta analisada anteriormente. Um segmento introdutório de apenas alguns segundos estabelece o contexto da notícia. A animação de abertura é então rodada, e ela, por sua vez, dá espaço ao texto principal de desenvolvimento. A tomada do desenvolvimento não é cortada para que uma terceira entre, sendo todo o texto após a animação de abertura uma única tomada contínua gravada até o final do vídeo. O vídeo é encerrado, de novo, com uma pergunta na tela provocando o espectador a colocar suas opiniões a respeito dos acontecimentos.

É possível perceber que há uma tendência comum por parte dos dois veículos de reutilizar trechos de vídeos anteriores em novos vídeos. No caso do *News in a Rush*, em seu vídeo analisado neste tópico, de pauta “Rejeição do plano de Brexit de Theresa May”, um trecho do texto é literalmente copiado do vídeo analisado no tópico anterior, de pauta “Adiamento da votação do plano de Brexit de Theresa May”. O trecho copiado é o da fala “*if no plan is agreed upon, the UK could leave the EU in a No-Deal Scenario, which could have disastrous consequences*”, que significa, em tradução livre, “se nenhum plano for acordado, o Reino Unido poderia deixar a União Europeia em um cenário de No-Deal [nenhum acordo], o que poderia trazer consequências desastrosas”.

O *TLDR News* também usa essa mesma prática várias vezes. Um dos exemplos é no trecho do ponto 4’04” do vídeo analisado neste tópico, no qual Jack copia um trecho do seu vídeo do tópico anterior. O trecho é “*It is possible that the whole negotiation thing was simply them playing hardball during the negotiations. But it is likely that the EU is going to stick to their guns and refuse to negotiate*”. Em tradução livre, se diz “É possível que toda a questão da negociação eram apenas eles [a União Europeia] se fazendo de difíceis durante as negociações. Mas é provável que a União Europeia mantenha seu posicionamento e se recuse a negociar”. Além disso, o canal reutiliza até as mesmas animações utilizadas nestes trechos no novo vídeo, como é o caso na porção supracitada.

Quanto à narrativa noticiosa deste par de vídeos, houve uma diferença significativa entre as duas páginas. O *News in a Rush*, diferentemente do *TLDR News*, dedicou um breve trecho do seu desenvolvimento a retomar os acontecimentos do dia do adiamento do voto, em setembro de 2018. Isso talvez tenha relação com o fato de que o *News in a Rush* não havia coberto o Brexit desde o último vídeo, meses antes. Refrescar a memória dos seus internautas talvez tenha sido uma demanda importante, diferentemente do *TLDR News*, que por estar localizado na Grã-Bretanha, cobriu consistentemente os acontecimentos intercalares.



Figura 36: Rush introduz a questão da iminência de um *No-Deal Brexit*.



Figura 37: Animação de abertura da página.

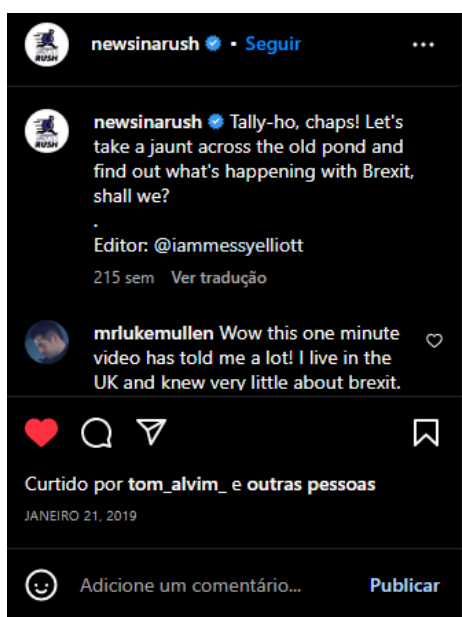


Figura 38: Descrição da postagem é utilizada como legenda do vídeo, e escrita em um dialeto notavelmente inglês.

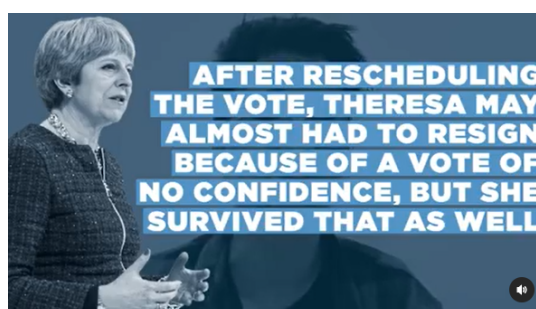


Figura 39: Rush atualiza os interlocutores sobre os últimos acontecimentos acerca de Theresa May.



Figura 40: Rush atualiza os interlocutores sobre os últimos acontecimentos acerca de Theresa May.

WHAT CHOICE SHOULD THE UK MAKE ON BREXIT?

Figura 41: Segmento finalizador do vídeo para interpelar o interlocutor a interagir com a postagem.

Fonte: @NEWSINARUSH (2019). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Bs61mJvBQev/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

O TLDR News, por sua vez, chegou a mencionar o *motion of no confidence*, diferentemente do News in a Rush. Rush aponta que May havia quase sido deposta no período de tempo desde o último vídeo, mas não explica quais os dispositivos legais utilizados para essa movimentação, e nem sequer chega a mencionar o *motion of no confidence*. Essa decisão talvez tenha sido tomada para economizar tempo no vídeo para a discussão do futuro do Reino Unido, que é mais central a esta pauta.

Um elemento interessante do vídeo do *News in a Rush* está na legenda do vídeo. Rush usa o espaço de descrição das postagens no Instagram como legenda para seus vídeos, inclusive colocando dados de fontes utilizadas para a pesquisa. Neste vídeo, entretanto, ele utilizou a legenda para escrever um breve texto em um estilo de linguagem caricato associado à elite inglesa dentro do ambiente midiático estadunidense.

O texto apenas menciona que o vídeo falaria sobre o Brexit, porém a proficiência de Rush em utilizar esse dialeto, agregada ao fato de que as legendas frequentemente são carregadas e disponibilizadas na tela do dispositivo antes do vídeo em si, conseguem orientar o pensamento do interlocutor para a política britânica rápida e eficientemente. O uso do truque também adiciona um ar de descontração e de humor ao vídeo.

Como continuação da tendência observada no tópico anterior, o *TLDR News* investe mais tempo na apresentação de documentos comprobatórios do que o *News in a Rush*. No vídeo do canal, Jack discorre sobre o Plano de Brexit de May e sobre o Artigo 50 da Constituição Europeia. Joshua, entretanto, não mostra documentação alguma em seu vídeo. Esta aparenta ser uma tendência geral entre todos os vídeos do *TLDR News*, quando comparados aos do *News in a Rush*.

Jack também investiu mais na apresentação dos pontos de vista de figuras políticas relevantes do que Joshua nesta pauta. O inglês trouxe comentários e citações tanto da situação do governo (da própria Theresa May, que além de primeira-ministra era a chefe do Partido Conservador) como da oposição, no nome de Jeremy Corbyn. O estadunidense, por sua vez, não trouxe comentário ou citação alguma, nem dos atores envolvidos no acontecimento, nem de fontes especializadas que pudessem comentar os acontecimentos.

Esta, entretanto, não aparenta ser uma tendência geral de todos os vídeos das duas páginas. Em pautas mais voltadas para a política britânica, o *TLDR News* tende a apresentar mais pontos de vista diferentes, enquanto que o *News in a Rush* apresenta narrativas mais monológicas. Porém, em pautas voltadas à política estadunidense, isso se reverte.

Uma coisa pareceu clara a partir das observações dos vídeos: o estilo de vídeo do *TLDR News* sofreu mais mudanças ao longo da história do canal do que o do *News in a Rush*.

Para isso é preciso mencionar algumas diferenças gerais de um canal para outro. O *News in a Rush*, ao longo dos seus dois anos de existência, publicava um único vídeo semanal, em geral aos fins de semana, explicando a principal notícia da semana no jornalismo político. Ele o fazia de forma totalmente não remunerada - como um *hobby* - em seu tempo livre. Ele produzia os roteiros, gravava os vídeos em casa, e, originalmente, os editava sozinho. Com o passar do tempo e o crescimento da página, a página ganhou colaboradores, que assumiram a função de edição. Além disso, o crescimento da página fez com que Rush adotasse sua característica notória de gravar seus vídeos em um espaço público associado à pauta em questão, porém isso passou a acontecer apenas na segunda metade do tempo de existência da página.

Jack, nos primórdios do seu canal, operava-o da exata mesma forma que descrito no parágrafo acima. Entretanto, fundado apenas alguns meses após o *News in a Rush*, em 2018, o *TLDR News* assistiu a um crescimento estrondoso da sua página. Não tendo encerrado suas atividades no final de 2019 como Joshua, o canal no YouTube pôde continuar crescendo até os dias de hoje, considerando que a página ainda funciona e cresce bastante. Esse crescimento permitiu que o canal mudasse totalmente de perfil, sendo hoje uma empresa com pouco menos de 10 funcionários, que publica vídeos diariamente sobre pautas muito mais diversas do que originalmente.

Apesar disso tudo, não é possível dizer que a qualidade técnica das duas páginas mudou tanto, considerando que o trabalho apuratório das notícias e a qualidade dos trabalhos de gravação e edição já eram de bom nível desde o começo para ambas páginas. Isso tudo fez com que, em uma visão geral da história dos dois canais, pode-se observar que o *TLDR News* cresceu e mudou bastante, enquanto o *News in a Rush* teve crescimentos e mudanças bem menos expressivas.

É interessante destacar ainda como o *TLDR News* produzia vídeos exclusivamente animados em seus primeiros anos de existência. Isto é, vídeos sem a presença visual do narrador, Jack, em nenhum momento da sua duração. A criação da página foi em 2018, porém essa tendência só veio se transformar na prática atual do canal, de sempre haver um narrador visualmente aparente, em meados de 2019. Como os vídeos analisados neste tópico e no tópico anterior são do primeiro ano de existência da página, eles apresentam essa característica. Isso também talvez tenha relação com a formação técnica de Jack Kelly em Ciências da Computação, dada a sua aptidão para a criação desse tipo de material.

Por fim, é interessante notar a mensagem que os dois veículos comunicam com os próprios nomes das suas respectivas páginas. Joshua Rush nomeou sua página com base em

um trocadilho com seu próprio sobrenome: *News in a Rush* (Notícias em um Rush). Porém seu sobrenome significa “pressa”, ou, às vezes, “agitação”, adicionando mais uma camada de sentido sobre o título da página, que acaba por ter, também, a conotação de algo como “Notícias às Pressas”.

O *TLDR News*, por sua vez, tem seu nome extraído de uma abreviação típica da linguagem virtual digitada do século XXI. TL;DR é uma abreviação de “*Too Long; Didn’t Read*” (Longo Demais; Não Li), usada em contextos nos quais o interlocutor optou por não ler a mensagem, texto, artigo, etc, por causa da sua longa extensão. Seu uso como nome para a página certamente reforça a ideia de que ela é endereçada a jovens familiarizados com o vocabulário dos ambientes digitais, e em busca de explicações mais curtas e objetivas do que as oferecidas pelo jornalismo tradicional. A página, em seus primeiros anos, utilizava a versão original da abreviação, com o ponto vírgula. Posteriormente, entretanto, a logo e o nome foram atualizados para remover a sinalização gráfica, possivelmente em uma tentativa de simplificar e modernizar a identidade visual da marca.

A escolha do nome por parte de Jack Kelly talvez tenha ainda uma outra referência. A tendência por parte do canal, como observada nesta análise, de utilizar uma abundância de documentos visuais em suas apresentações talvez comunique a intenção de Kelly de apelar a interlocutores que acham importante a leitura dessa documentação, porém não o fizeram em razão da sua extensão. O *TLDR News* estaria, assim, oferecendo a oportunidade de obter as informações almejadas dos documentos, sem passar pelo processo, possivelmente indesejável aos seus interlocutores, de leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja vista tudo o que esta monografia articulou, podemos afirmar que os objetivos gerais e específicos de pesquisa foram alcançados. A dedicação de uma monografia inteira à necessidade teórica, descrição, e análise de uma página de conteúdo jornalístico produzida quase que exclusivamente por um adolescente é certamente uma contribuição para a conscientização sobre, e assim, a promoção do surgimento de veículos jornalísticos adolescentes, que é o objetivo geral do trabalho. Um veículo jornalístico produzido por um adolescente (*News in a Rush*) foi comparado a um veículo jornalístico semelhante (*TLDR News*), mas produzido por um adulto, dentro de uma metodologia de comparação estabelecida previamente: com isto, alcançamos o objetivo específico de comparar a cobertura jornalística de um veículo adolescente à de um veículo adulto. Observamos algumas diferenças nos produtos entregues pelos dois veículos, como a tendência ao uso de documentos ou da exposição de fontes utilizadas, as quais apontam para diferenças nas formas como um adolescente e um adulto produzem jornalismo cidadão, bem como possíveis dificuldades exclusivas dos adolescentes. Isso parece alcançar com efeito o objetivo específico de levantar que dificuldades veículos jornalísticos adolescentes podem enfrentar que seus análogos adultos geralmente não enfrentam.

A duração dos vídeos analisados, assim como o ritmo narrativo dos locutores, desenterrados ao longo do processo de pesquisa, também são possíveis indicadores de formas diferentes de interagir com a informação entre os dois grupos etários. Porém, a considerável abundância de similaridades, ao invés de diferenças, entre as apresentações das duas páginas apontam talvez para a capacidade, por parte de ambos, de produzir conteúdo jornalístico que satisfaça as necessidades informativas de seus públicos.

No que tange às hipóteses de pesquisa estabelecidas previamente à sua execução, os resultados também se mostram relevantes. A hipótese central da pesquisa, de que “a cobertura jornalística do *News in a Rush* é tão completa quanto a cobertura jornalística do *TLDR News*” foi confirmada. Apesar da existência de diferenças entre as coberturas jornalísticas das duas páginas, principalmente nos aspectos estéticos, estas não parecem ser oriundas de uma carência no processo de coleta de informações, mas sim resultado dos esforços de adaptação da informação ao público e à mídia em questão.

As hipóteses secundárias, por sua vez, também receberam contribuições por parte desse trabalho. As diferenças na apresentação dos dois veículos talvez apontem para a necessidade, por parte de *Rush*, de encurtar e simplificar suas narrativas jornalísticas, o que

parece contribuir para a afirmação da hipótese de que “um veículo jornalístico digital adolescente enfrenta desafios que um veículo jornalístico digital adulto não enfrenta”.

A confirmação da relativa equidade entre as coberturas das duas páginas também pode contribuir para a afirmação da hipótese de que “a cobertura jornalística de um veículo jornalístico adolescente é, em média, tão completa quanto a cobertura jornalística de um veículo jornalístico adulto”. Esta, entretanto, é uma amostra minúscula, de forma que não apresenta evidências o suficiente para que conclusões significativas sejam tiradas. Apenas pesquisas de maior porte poderão trazer resultados mais relevantes a essa linha de pesquisa.

Dito isto, eu acredito que este trabalho possa oferecer uma pequena contribuição ao campo de pesquisa do jornalismo feito por adolescentes. Os resultados apontados a partir das análises feitas não podem, de forma alguma, esgotar o debate proposto, ainda mais quando se considera que trata-se de uma monografia a nível de graduação, feita em um período letivo extraordinário. Este trabalho pode, entretanto, servir de provocação e fonte de referências bibliográficas para futuros pesquisadores que exploram o campo, além de familiarizar os seus leitores com um veículo jornalístico produzido inteiramente por um adolescente.

REFERÊNCIAS

2018. **BREXIT II**. @newsinarush, 10 dez. 2018. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BrOr6W-h_Yg/. Acesso em: 24 mar. 2023.
2018. **SUPREME COURT FILES: ROE v. WADE**. @newsinarush, 11 jun. 2018. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Bj58jtqFHGo/>. Acesso em: 24 mar. 2023.
2019. **BREXIT GETS BAD**. @newsinarush, 21 jan. 2019. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Bs61mJvBQev/>. Acesso em: 24 mar. 2023.
2019. **ELECTIONS 2020: BERNIE SANDERS**. @newsinarush, 22 jul. 2019. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B0PUA68j0Qh/>. Acesso em: 24 mar. 2023.
2019. **ELECTIONS 2020: JOE BIDEN**. @newsinarush, 8 jul. 2019. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BzrNxp4nF8M/>. Acesso em: 24 mar. 2023.
2019. **ELECTIONS 2020: KAMALA HARRIS**. @newsinarush, 20 ago. 2019. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B1aBfcHg7oe/>. Acesso em: 24 mar. 2023.
2019. Twitter: @RealNewsInARush. Disponível em: <https://twitter.com/RealNewsInARush/status/1158550141273550848?s=20&t=UjNWwc-h5ojGGqFpZf6QDg>. Acesso em: 24 mar. 2023.
2019. Twitter: @RealNewsInARush. Disponível em: <https://twitter.com/RealNewsInARush/status/1156000465068253186?s=20&t=UjNWwc-h5ojGGqFpZf6QDg>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- ARCHARD, David; MACLEOD, Colin M. **The Moral and Political Status of Children**. 1. ed. Nova York: Oxford University Press, 2002.
- BENETTI, Marcia; LAGO, Cláudia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BUCKINGHAM, David. “O direito das crianças para os media”. In: Ponte, C. (Org.). **Crianças e jovens em notícia**. Lisboa: Livros Horizonte, 2009.
- BÜHLER-NIEDERBERGER, Doris. **Innocence and Childhood**. Oxford: Oxford Bibliographies. 2015. Disponível em:

<https://www.oxfordbibliographies.com/view/document/obo-9780199791231/obo-9780199791231-0161.xml>. Acesso em: 30 ago. 2020.

COHEN, Jared; SCHMIDT, Eric E. The Future of Internet Freedom. **The New York Times**: Nova Iorque, 11 mar. 2014.

DORETTO, Juliana. A mídia manipula quem tem cabeça fechada: adolescentes periféricos e a crítica ao jornalismo. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 16, p. 66-77, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n1p66>. Acesso em: 21 maio 2021.

DORETTO, Juliana. Após 52 anos, ‘Folhinha’ deixa de circular. **O Jornalzinho**. Lisboa, 2016. Disponível em: <https://ojornalzinho.wordpress.com/2016/04/16/apos-52-anos-folhinha-deixa-de-circular/>. Acesso em: 15 set. 2022.

DORETTO, Juliana. “**Eu estabeleço os meus critérios**”: ressignificações discursivas da notícia por adolescentes brasileiros. In: PRATA, N.; PESSOA, S. C. (org.). Fluxos comunicacionais e crise da democracia. São Paulo: Intercom, p. 102-116, 2020.

DORETTO, Juliana. ‘**Fala conosco!**’: o jornalismo infantil e a participação das crianças, em Portugal e no Brasil. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015.

FREEMAN, Michael. The sociology of childhood and children’s rights. **The International Journal of Children’s Rights**. Kluwer Law International: Amsterdã, 1998. pp. 433-444.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 pp. ISBN 978-85-7657-084-4.

GREEN, Daniel. YouTube channel TLDR News engages Gen Z through explainer content and impartial views. **journalism.co.uk**, 2020. Disponível em: <https://www.journalism.co.uk/news/youtube-channel-tldr-news-uses-explainer-content-and-impartiality-to-engage-gen-z/s2/a751900/>. Acesso em 7 mar. 2023.

LESSIG, Lawrence. **Remix**. Penguin Press: Londres, 2008.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. MIT Press: Boston, 2002.

MIN, Seong-Jae. Conversation through journalism: Searching for organizing principles of public and citizen journalism. **Journalism**, 17 mar. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. 20 nov. 1989.

PONTES, Sofia Maciel; DORETTO, Juliana. “Lacrou!”: a representação de Maisa Silva no jornalismo de celebridades. **Cambiassu**, v. 16, n. 27 – Jan/jun. 2021. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/16603>. Acesso em: 15 set. 2022.

RADEMAKERS, Jany; SANDFORT, Theo G. M. **Childhood Sexuality**: normal sexual behavior and development. 1. ed. Binghamton: The Haworth Press, 2000.

RADSCH, Courtney C. The Revolutions will be Blogged: Cyberactivism and the 4th Estate in Egypt. **Doctoral Dissertation**, Washington D.C., 2013.

ROBINSON, Kerry H. **Innocence, knowledge, and the construction of childhood** : the contradictory nature of sexuality and censorship in children’s contemporary lives. 1. ed. Abingdon: Routledge, 2013.

STIRNER, Max. The False Principle of Our Education: or, Humanism and Realism. **Rheinische Zeitung**, Colônia, abril 1842. Disponível em: <https://theanarchistlibrary.org/library/max-stirner-the-false-principle-of-our-education>. Acesso em 15 set. 2022.

TLDR NEWS. **TLDR Answers Your Questions**. YouTube, 15 fev. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2zhhlNogGLM>. Acesso em 24 mar. 2023.

TLDR NEWS. **What Happens Now May's Deal Was Rejected? - Brexit Explained**. YouTube, 16 jan. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ov9a-PDTpoM>. Acesso em: 24 mar. 2023.

TLDR NEWS. **Why Did May Postpone The Brexit Vote? - Brexit Explained**. YouTube, 11 dez. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rdQWOiBmhXY>. Acesso em: 24 mar. 2023.

TLDR NEWS US. **The Democratic Candidates Policy Positions Explained - TLDR News**. YouTube, 23 ago. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TBef74_zvtow. Acesso: em 24 mar. 2023.

WAYBACK MACHINE. **WayBack Machine**, 2022. O WayBack Machine é um software que restaura as configurações passadas de páginas na Internet. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20190510214127/https://www.instagram.com/newsinarush/>.

Acesso em: 22 dez. 2022.